

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**JHENIFER PEREIRA BELEM**

**CENTRO DE ARTES VISUAIS EM CURITIBA: A ARTE COMO UM BOM  
NEGÓCIO**

**CURITIBA  
2025**

**JHENIFER PEREIRA BELEM**

**CENTRO DE ARTES VISUAIS EM CURITIBA: A ARTE COMO UM BOM  
NEGÓCIO**

**Visual Arts Center in Curitiba: Art as a good business**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação  
apresentado como requisito para obtenção do título  
de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
(UTFPR).

Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Karina Scussiato Pimentel

**CURITIBA**

**2025**



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

**JHENIFER PEREIRA BELEM**

**CENTRO DE ARTES VISUAIS EM CURITIBA: A ARTE COMO UM BOM  
NEGÓCIO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação  
apresentado como requisito para a obtenção do  
título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
(UTFPR).

Data de aprovação: 18 de fevereiro de 2025

---

José Ernesto Bueno Wills, Dr.  
UFPR

---

Armando Luís Yoshio Ito, Me.  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

---

Claudionor Beatrice, Me.  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

---

Karina Scussiato Pimentel, Dr<sup>a</sup>.  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Orientador(a) e presidente da banca

A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso

**CURITIBA**

**2025**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a mim mesma, pela dedicação e esforço ao longo desse anos. Desde pequena, meu sonho era ser arquiteta, e concluir esta graduação representa a realização dessa conquista em minha vida.

Agradeço em especial aos meus pais, Rosa e José, por estarem sempre do meu lado, tanto nos momentos felizes quanto nos difíceis. Sou muito grata por me ensinarem o valor do conhecimento.

Aos meus professores, que contribuíram para meu crescimento acadêmico e profissional. Em especial, à Prof. Dra. Karina Scussiato Pimentel, cujo apoio e conhecimento foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. É inspirador ouvir suas falas sobre arquitetura e me sinto privilegiada pela oportunidade de aprender com sua experiência.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado nessa jornada, compartilhando conhecimentos e tornando esse período mais leve. Não poderia deixar de comentar da Maria Helena, minha dupla de faculdade, cuja companhia e conexão foram muito especiais. E à Andressa, minha amiga de vida, por esses anos de amizade e por sempre estar presente em cada momento.

E a todos que, de alguma forma, contribuíram e me apoiaram nesse processo, mesmo que não tenham sido citados.

A arquitetura é um fato de arte, um fenômeno de  
emoção, fora das questões de construção. A  
construção é para sustentar; a arquitetura é para  
emocionar. (...) Arquitetura consiste em  
“relações”, é “pura criação de espírito”.  
LE CORBUSIER

## APRESENTAÇÃO

O desejo inicial do tema consiste na intenção da autora em integrar arte e arquitetura em um mesmo espaço, vislumbrando a arquitetura como uma forma de expressão artística. Sob essa perspectiva, busca-se explorar como essa conexão pode servir como impulsionadora da humanização do indivíduo e criar oportunidades de carreira, especialmente no contexto do ensino e produção artística para crianças e jovens. Assim como, foi estudado como potencializar o diálogo dessas atividades com o grande público no centro de Curitiba.

Esta monografia busca fundamentar o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de um Centro de Artes Visuais em Curitiba partindo desses anseios. Para isso, o presente trabalho se dividiu em quatro partes: conceituação temática, estudos de casos, interpretação da realidade e diretrizes projetuais.

A primeira parte, visa analisar por meio de referenciais e estudos teóricos, os conceitos do campo das artes visuais e a importância para o ser humano, destacando os benefícios às crianças e jovens. Os espaços dedicados à arte para esse público, bem como o panorama sobre a economia criativa e seu potencial, realizando relações sobre o termo já aplicados na história da arte.

Na segunda, serão analisados estudos de casos como referência e apoio para a concepção do projeto, que apresentem similaridade com o programa artístico e soluções desejadas.

A terceira, consiste em estudar a situação e demanda os espaços destinados à manifestação artística na cidade de Curitiba. Além de interpretar o entorno imediato do terreno de intervenção, analisando parâmetros construtivos, análises sensíveis das ruas adjacentes e condicionantes ambientais do local.

E por fim, apresenta-se as diretrizes projetuais desejadas, fundamentadas nos tópicos anteriormente analisados, visando orientar o desenvolvimento do projeto arquitetônico.

## RESUMO

BELEM, Jhenifer Pereira. **Centro de Artes Visuais em Curitiba: A arte como um bom negócio**. Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2024.

Este trabalho busca desenvolver um projeto arquitetônico para um Centro de Artes Visuais em Curitiba, com o foco no ensino, produção e exposição de atividades artísticas voltadas para crianças e jovens aspirantes à arte. Ele expõe a importância da arte como expressão humana e sociocultural, além de seu potencial econômico na economia criativa, questionando a necessidade de incentivar oportunidades de negócio e carreira para esse público específico. O estudo inicia com uma análise conceitual sobre as artes visuais e sua relevância, explorando os espaços dedicados a elas e o impacto do setor na economia criativa. Em seguida, são referenciados estudos de caso similares ao desejado para auxiliarem na concepção do projeto, assim como uma análise da realidade artística de Curitiba e do entorno imediato da área de intervenção escolhida. Por fim, com base em todas as considerações levantadas, são propostas diretrizes projetuais almejadas para a elaboração do projeto arquitetônico, bem como a estratégia de ocupação. Assim, este propõe criar um espaço de profusão das artes visuais na área central de Curitiba, promovendo a sua valorização junto ao grande público, e principalmente, incentivando a arte como uma perspectiva de negócio para jovens e crianças.

Palavras-chave: artes visuais; educação artística; economia criativa; carreira artística; juventude.

## ABSTRACT

BELEM, Jhenifer Pereira. **Visual Arts Center in Curitiba: Art as a good business.** Bachelor Degree Final Project. Bachelor of Architecture and Urbanism. Federal University of Technology of Paraná. Curitiba, 2024.

This work aims to develop an architectural project for a Visual Arts Center in Curitiba, focusing on the teaching, production, and exhibition of artistic activities aimed at children and young people aspiring to art. It exposes the importance of art as a human and sociocultural expression, as well as its economic potential in the creative economy, questioning the need to encourage business opportunities and careers for this specific audience. The study begins with a conceptual analysis of visual arts and their relevance, exploring spaces dedicated to them and the impact of the sector on the creative economy. Subsequently, similar case studies are referenced to assist in the conception of the project, as well as an analysis of the artistic reality of Curitiba and the immediate surroundings of the chosen intervention area. Finally, based on all considerations raised, desired design guidelines are proposed for the elaboration of the architectural project, as well as the occupation strategy. Thus, it proposes to create a space for the profusion of visual arts in the central area of Curitiba, promoting its valorization among the general public, and mainly, encouraging art as a business perspective for young people and children.

Keywords: visual arts; art education; creative economy; artistic career; youth.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema ilustrando a entrada submersa da Caverna de Cosquer....	18
Figura 2 - À direita layout de sala padrão, e à esquerda de sala de artes.....	21
Figura 3 - Museu Alfredo Andersen, Curitiba.....	22
Figura 4 - Ateliê de Mondrian.....	23
Figura 5 - Galeria de Arte Contemporânea Casa da Imagem.....	25
Figura 6 - MACBA, Barcelona.....	26
Figura 7 - Classificação Firjan para as indústrias criativas.....	27
Figura 8 - Chaleira, Marianne Brandt.....	30
Figura 9 - Cadeira Vermelha e Azul, Gerrit Rietveld.....	30
Figura 10 - À direita Marilyn Monroe, à esquerda Latas de sopa Campbell 's...	31
Figura 11 - Casa Firjan, Rio de Janeiro.....	33
Figura 12 - Vista aérea da Pina Contemporânea.....	34
Figura 13 - Relação dos três níveis.....	35
Figura 14 - Plantas.....	36
Figura 15 - Cobertura em fibra de vidro e madeira laminada colada.....	37
Figura 16 - Edifício adaptado.....	38
Figura 17 - CentQuatre-Paris.....	38
Figura 18 - Espaços do projeto.....	39
Figura 19 - Cortes e foto da relação com o subsolo.....	40
Figura 20 - Planta esquemática.....	41
Figura 21 - Perspectiva aérea.....	41
Figura 22 - Fachada Galeria Taller Binario.....	42
Figura 23 - Plantas.....	43
Figura 24 - Corte e Maquete.....	44
Figura 25 - Espaços da Galeria.....	44
Figura 26 - Horvitz Hall.....	45
Figura 27 - Plantas.....	46
Figura 28 - Sala de pintura, desenho e escultura respectivamente.....	47
Figura 29 - Fachada do projeto e sala de exposição respectivamente.....	47
Figura 30 - Mapa de Escolas de Artes em Curitiba.....	49
Figura 31 - Mapa de Escolas de Artes no bairro Centro de Curitiba.....	50
Figura 32 - Centro Juvenil de Artes Plásticas.....	51
Figura 33 - Mapa do entorno do terreno de intervenção.....	52
Figura 34 - Rua Alameda Prudente de Moraes.....	53
Figura 35 - Mapa de usos principais.....	53
Figura 36 - Estudo solar.....	54
Figura 37 - Mapa de análise do terreno.....	56
Figura 38 - Foto aérea do terreno.....	56

<b>Figura 39 - Fotos do terreno de intervenção.....</b>	<b>57</b>
<b>Figura 40 - Mapa de Zoneamento.....</b>	<b>58</b>
<b>Figura 41 - Desenho esquemático dos parâmetros do terreno.....</b>	<b>58</b>
<b>Figura 42 - Organograma e Fluxograma.....</b>	<b>62</b>
<b>Figura 43 - À esquerda Cúpulas Aquemênidas, à direita Casa do Senhor Ozenfant.....</b>	<b>63</b>
<b>Figura 44 - Museu de Arte de Kimbell.....</b>	<b>64</b>
<b>Figura 45 - Edifício MMM Roberto.....</b>	<b>65</b>
<b>Figura 46 - Edifício Itália, Curitiba.....</b>	<b>66</b>
<b>Figura 47 - Isométrica do projeto.....</b>	<b>67</b>
<b>Figura 48 - Elevação Alameda Prudente de Moraes.....</b>	<b>67</b>
<b>Figura 49 - Perspectivas externas.....</b>	<b>68</b>
<b>Figura 50 - Perspectivas internas.....</b>	<b>69</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1 - Síntese de estudos de caso.....</b>	<b>45</b>
<b>Tabela 2 - Pesquisa em Escolas de Arte de Curitiba.....</b>	<b>57</b>
<b>Tabela 3 - Programa de necessidades.....</b>	<b>58</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1 - Participação do PIB Criativo no PIB Total Brasileiro – 2004 a 2020.</b>	<b>25</b>
<b>Gráfico 2 - Quantidade de empresas criativas por Estado.....</b>	<b>25</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CJAP	Centro Juvenil de Artes Plásticas
EMBAP	Escola de Música e Belas Artes do Paraná
FAP	Faculdade de Artes do Paraná
FIRJAN	Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IPPUC	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba
MACBA	Museu de Arte Contemporânea de Barcelona
MCAA	Museu Casa Alfredo Andersen
MUMA	Museu Municipal de Arte
m <sup>2</sup>	Metro quadrado
Tx. ocupação	Taxa de ocupação
Tx. de permeabilidade	Taxa de permeabilidade
un.	Unidade

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1 PROBLEMA.....	13
1.2 HIPÓTESE.....	13
1.3 OBJETIVO GERAL.....	13
1.4 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	13
1.5 JUSTIFICATIVA.....	14
<b>2 CONCEITUAÇÃO TEMÁTICA.....</b>	<b>15</b>
2.1 AS ARTES VISUAIS.....	15
2.1.1 Importância e metodologia do ensino.....	16
2.2 ESPAÇOS DEDICADOS À ARTE: ABORDAGEM DE ENSINO E EXEMPLOS..	19
2.2.1 Educação básica formal.....	19
2.2.2 Escola de arte.....	20
2.2.3 Ateliê.....	21
2.2.4 Galeria.....	23
2.2.5 Museu.....	24
2.3 A ARTE NO CENÁRIO DA ECONOMIA CRIATIVA.....	25
2.3.1 Conceito e panorama da economia criativa.....	25
2.3.2 Abordagens criativas na história da arte.....	28
2.3.3 Fazer artístico como oportunidade de carreira.....	31
<b>3 ESTUDOS DE CASO.....</b>	<b>33</b>
3.1 PINA CONTEMPORÂNEA, SÃO PAULO - ARQUITETOS ASSOCIADOS.....	33
3.2 CENTQUATRE-PARIS, PARIS - ATELIER NOVEMBRE.....	37
3.3 GALERIA TALLER BINARIO, BOGOTÁ, COLÔMBIA - YEMAIL ARQUITECTURA	41
3.4 HORVITZ HALL, OHIO, ESTADOS UNIDOS - GUND PARTNERSHIP.....	44
3.5 SÍNTESE DOS ESTUDOS DE CASO.....	47
<b>4 INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE.....</b>	<b>48</b>
4.1 DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	50
<b>5 DIRETRIZES PROJETUAIS.....</b>	<b>58</b>
5.1 INTENÇÕES PROJETUAIS.....	61
<b>6 RESULTADOS PROJETUAIS.....</b>	<b>65</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>68</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>70</b>
<b>APÊNDICE A - Pranchas do projeto.....</b>	<b>75</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

### **1.1 PROBLEMA**

A falta de uma infraestrutura adequada em Curitiba que forneça salas de ensino, ateliês de produção e espaços expositivos de arte, bem como a desvalorização da disciplina, têm contribuído para o distanciamento do público com as manifestações artísticas. Essa consideração compromete não apenas a divulgação da produção artística, como também reflete uma lacuna significativa na profissionalização e ensino artístico.

### **1.2 HIPÓTESE**

Oferecer um Centro de Artes Visuais em Curitiba que tenha infraestrutura adequada para o ensino, produção e exposição de atividades artísticas em um único espaço, pode estimular não apenas a valorização e o desenvolvimento humano de crianças e jovens, como também de ampliar o acesso às artes da população. Além de impulsionar a economia criativa da cidade, transformando a arte em uma oportunidade de negócio.

### **1.3 OBJETIVO GERAL**

Desenvolver um Centro de Artes Visuais em Curitiba que funcione com uma plataforma integrada de ensino, produção e exposição de atividades artísticas, com objetivo final do Trabalho de Conclusão de Curso 2. Destinado a crianças e jovens aspirantes à arte, o espaço busca promover a valorização e aproximação da arte dos pequenos e do grande público. Pretende-se estimular oportunidades de negócio por meio do empreendedorismo artístico, visando fortalecer a arte local e a economia criativa do município.

### **1.4 OBJETIVO ESPECÍFICO**

1. Explorar a importância e os benefícios da arte para formação humanística, especialmente no contexto infantil e juvenil;
2. Compreender os espaços arquitetônicos destinados à arte e sua abordagens;

3. Incentivar oportunidades de carreira e negócio na arte para crianças e jovens, por meio do potencial observado da economia criativa;
4. Criar um Centro com infraestrutura adequada que contemple atividades de ensino e produção artística das disciplinas correlatas das Artes Visuais;
5. Desenvolver um espaço expositivo das obras produzidas pelos alunos, bem como workshops que abordam a questão do negócio artístico;
6. Aproximar a arte das crianças e jovens, e ao grande público que não a consome com frequência, e;
7. Criar um projeto que integre o térreo com a urbe.

## 1.5 JUSTIFICATIVA

A precariedade no ensino e no mercado artístico, aliada à desvalorização das disciplinas artísticas na educação básica, tem levado a uma diminuição da adesão ao ensino em academias de arte e espaços artísticos. Na maioria das escolas, segundo Hernández (2000), essa visão onde os ícones da arte nascem com um dom divino ou genético, causou uma herança que a arte é considerada como um saber informal e não como um campo de conhecimentos capaz de auxiliar na interpretação do passado, do presente e a nós mesmos. Além do acesso ser dificultado pela exclusividade que ocorre no meio artístico, tornando-o inacessível para jovens e aspirantes à arte do grande público.

Na realidade curitibana, os espaços institucionais públicos dedicados ao ensino artístico demonstram fraquezas também. Um exemplo é a situação da EMBAP<sup>1</sup>, que enfrenta um descaso evidente ao carecer de uma sede definitiva. Outro caso é o antigo Centro de Criatividade de Curitiba, projetado pelo arquiteto Roberto Gandolfi com a intenção original de oferecer aulas de arte para crianças e jovens, sendo muito utilizado pelas pessoas. No entanto, hoje ele não atende mais essa função. Com isso, a precariedade do ensino e da infraestrutura prejudicam a participação artística e contribuem para o afastamento cultural.

Aliado a isso, as Artes Visuais são reconhecidas pelo seu potencial econômico e produção de benefícios sociais, sendo um dos principais protagonistas da economia criativa. De acordo com Firjan<sup>2</sup> (2022), no Mapeamento da Indústria

---

<sup>1</sup> Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

<sup>2</sup> A FIRJAN será abordada de forma mais detalhada no capítulo 2.3.

Criativa no Brasil, a economia criativa no Brasil movimentou cerca de R\$217 bilhões em 2020, valor comparável à produção total do setor de construção civil, destacando-se como um dos principais geradores de emprego no país.

Segundo (LEITE DE ÁVILA; PAES BARRETO DAVEL, 2023, pg.2):

O empreendedorismo artístico torna-se um fenômeno imprescindível, pois, é por meio dele, que ocorre a tangibilização do capital simbólico e a transformação de ideias criativas em bens e serviços artístico-culturais. Isso equivale a dizer que o empreendedorismo artístico é um catalisador essencial do desenvolvimento da economia criativa.

Apesar dessas reflexões, poucas instituições contemporâneas possuem uma abordagem com a questão citada: o ensino e a possibilidade de geração de renda que a arte proporciona. A escola deve permitir um espaço para a discussão do aprendizado e processo de produção, tanto como objeto de estudo quanto como meio de reprodução para o grande público. E ainda, promover a formação para o mercado artístico de estudantes e artistas.

Diante de poucos espaços de ensino de artes visuais adequados em Curitiba, percebe-se a necessidade de novas percepções em relação à arte. Sendo assim, esse trabalho busca explorar o papel da arquitetura como um meio de fortalecer o ensino em artes visuais e de transformar a arte em oportunidade de carreira artística, visando o desenvolvimento humano, sociocultural e econômico da região.

## 2 CONCEITUAÇÃO TEMÁTICA

### 2.1 AS ARTES VISUAIS

“Vivemos em um mundo de visualidades, cercados por imagens. Os diferentes apelos visuais interferem na compreensão que se tem sobre o cotidiano e contribuem para formular ideias sobre lugares, culturas e acontecimentos. Todas essas formas correspondem a maneiras de interpretar o mundo” (PEREIRA, 2015).

No contexto educativo, o termo artes visuais substitui a designação artes plásticas para nomear a grande área da visão. Isso porque o conceito ampliou-se de artes plásticas (que abrangia as belas artes) para Artes Visuais, por incorporar várias manifestações visuais como: desenho, pintura, escultura, gravura e artes gráficas, vídeo, cinema, televisão e animação. Todas as formas de apreensão artística que se manifestam através do sentido da visão podem ser categorizadas como Artes Visuais (PEREIRA, 2015).

Nesse cenário, pode-se considerar que as novas modalidades da linguagem visual sofreram modificações por conta do desenvolvimento de novas tecnologias de produção e manipulação da imagem advindas das últimas décadas. Segundo as Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira (BRASIL, 1998), além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artesanato, desenho industrial), as Artes Visuais incluíram outras modalidades a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão e produções informatizadas).

Ainda que haja essa definição como maioria, algumas pesquisas investigam se o cinema e outras animações que envolvam outros sentidos, como o caso da audição, são consideradas Artes Visuais. “Problematiza-se as influências do cinema nas artes visuais, por conta da utilização de projeções de sons e imagens em espaços” (DUBOIS, 2004). Por isso, tem o conceito também de denominar-se Artes Visuais toda arte que tenha na visão seu meio principal de comunicação com o observador.

Outro caso é a síndrome de Stendhal, um fenômeno que afeta turistas e amantes da arte que visitam Florença, causando uma resposta emocional intensa a obras de arte e artefatos visuais, resultando em sintomas psicossomáticos e perturbações mentais (ALONSO, 2021). Assim, embora as artes visuais sejam especialmente percebidas pela visão, essa doença mostra uma exceção, visto que

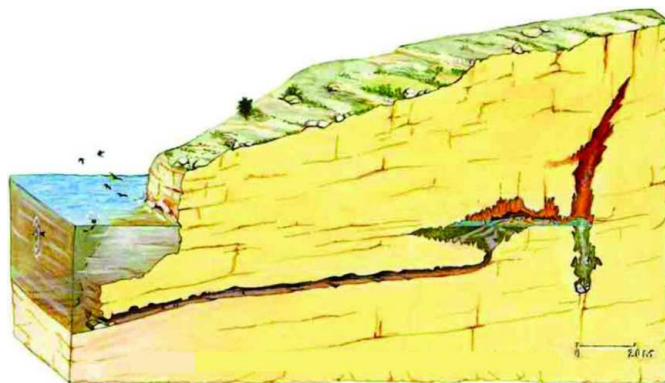
algumas pessoas experimentam a arte por meio de outros sentidos e emoções também, contrapondo esses conceitos tradicionais das Artes Visuais.

### 2.1.1 Importância e metodologia do ensino

As artes são encontradas desde os primórdios da humanidade. Os primeiros vestígios de expressão artística remontam os traços feitos nas paredes das antigas cavernas, onde o homem pré-histórico, há cerca de 30.000 anos a.C., passou a pintar seres e animais, registrando a natureza ao seu redor (PROENÇA, 2004).

Como a caverna francesa Cosquer, na Figura 1, descoberta pelo mergulhador Henrique Cosquer. O conjunto expõe pinturas e incrustações de até 33.000 anos atrás, fornecendo sinais da presença humana. Localizada a 37 metros abaixo do nível do mar, ela foi descoberta pelo mergulhador que seguiu um túnel subaquático até alcançar a entrada da caverna, mostrando os efeitos do aumento do nível do mar ao longo da história. Tal contexto revela não só os achados pré-históricos, mas também evidencia a arte como natureza intrínseca da expressão humana.

**Figura 1 - Esquema ilustrando a entrada submersa da Caverna de Cosquer**



**Fonte: Arqueologia e Pré História apud Riou et les Calanques du Dr. Albert (2022)**

Sabendo dessa importante linguagem humana, o ensino das artes desempenha papel fundamental no desenvolvimento do homem. Ao integrar atividades artísticas visuais no ensino, as crianças e jovens são estimulados a se expressar, criar e interpretar diferentes contextos sociais, culturais e econômicos, através da arte.

A prática e a fruição artística são atividades, não só possíveis a todos, como essencialmente necessárias para a humanização do homem. Não se pode negar a influência das ideologias, embutida em todo o processo da produção artística, no entanto, reduzi-la estritamente às suas características ideológicas é ignorar outros valores fundamentais da obra de arte, como os cognoscitivos e estéticos. A obra de arte é, portanto, um "(...) produto de práticas históricas específicas de grupos sociais identificáveis atuando em determinadas condições e, portanto trazem a marca das idéias, valores e condições de existência desses grupos e de seus representantes, os artistas" (WOLFF, 1982, p. 62).

Seguindo a linha de pensamento, a arte também apresenta grande relevância no processo de criação. Sabe-se que ela está intimamente ligada à criatividade, com o foco em estimular a inovação, a expressão e a resolução de problemas no aprendizado dos indivíduos. "A criatividade é um potencial inerente ao homem, e a realização desse potencial é uma de suas necessidades" (OSTROWER,1977). Com isso, essa necessidade se satisfaz através de uma atividade criadora, isto é, a obra de arte se origina se antes for um produto de criação humana.

Concluindo estas reflexões sobre o importância das artes visuais na educação, Alain de Botton e John Armstrong, no livro "Arte como terapia", abordam ainda a visão da arte como caráter terapêutico, facilitando a abordagem das fragilidades psicológicas humanas e respondendo a essas limitações que enfrentamos.

"... a arte tem o poder de ampliar nossas capacidades para além dos limites originalmente impostos pela natureza. A arte compensa algumas de nossas fraquezas inatas, nesse caso, mais mentais do que físicas, fraquezas que podemos chamar de fragilidades psicológicas" (BOTTON; ARMSTRONG, 2014).

Ainda para (BOTTON; ARMSTRONG, 2014), a arte apresenta sete funções: rememoração das experiências, a esperança, o enfrentamento do sofrimento, o reequilíbrio emocional, a compreensão de si, o crescimento e a apreciação. Com isso, ela promove o desenvolvimento da capacidade de expressão, autoconhecimento e cura emocional.

Somada a essas discussões iniciais, cabe ainda explorar a perspectiva de metodologia aplicada no ensino das Artes Visuais a partir de uma visão mais atual e de referência na arte-educação. Nesse contexto, Ana Mae Barbosa<sup>3</sup> assume grande importância ao promover a democratização do conhecimento em arte na educação

---

<sup>3</sup> Referência em arte-educação, a professora e pesquisadora Ana Mae Tavares Bastos Barbosa, possui muitas pesquisas sobre o ensino das artes no Brasil.

brasileira. O ensino triangular introduzido por ela, expõe três tópicos: o fazer artístico, a leitura e a contextualização.

O “fazer artístico”, revela a capacidade criadora, a flexibilidade, o entendimento e a elaboração da arte, trazido por meio de práticas artísticas, decodificando as significações de uma obra de arte (BARBOSA, 2014). O segundo aborda a “leitura”, referindo-se a análise crítica da materialidade da obra e princípios estéticos, semiológicos, de gestalt ou iconográfico, considerando a leitura da imagem por meio contextos históricos e sociais (BARBOSA, 2014). E “a contextualização”, definida como a importância do entendimento da história para conhecer as características dos estilos e sua relação social com a época, analisando-as em diferentes contextos e significados (BARBOSA, 2014).

Assim, buscou-se neste tópico entender a conceituação das artes visuais, bem como a importância e a perspectiva de ensino para crianças e jovens no contexto atual. Ao promover uma linguagem visual no processo educativo, a arte na educação contribui para a formação dos alunos. Ela traz o contexto da essência humana, explora diferentes visões e culturas, contribui na criatividade como meio de inovação e ainda serve como necessidade terapêutica ao homem.

## 2.2 ESPAÇOS DEDICADOS À ARTE: ABORDAGEM DE ENSINO E EXEMPLOS

### 2.2.1 Educação básica formal

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LEI 9.394/96), o ensino da arte tornou-se uma disciplina obrigatória no currículo da Educação Básica. No entanto, em 2017, com a Reforma do Ensino Médio promulgada pela lei (LEI 13.415/2017), o Ensino da Arte foi mantido como obrigatório na Base Comum Curricular, mas com uma flexibilização que valoriza a interdisciplinaridade nessa etapa de ensino. Os alunos devem escolher entre Linguagens e Tecnologias, Matemática e Tecnologias, Ciências da Natureza e Tecnologias, e Ciências Humanas e Sociais Aplicada, não sendo obrigatório a disciplina de Artes nos três anos do ensino médio.

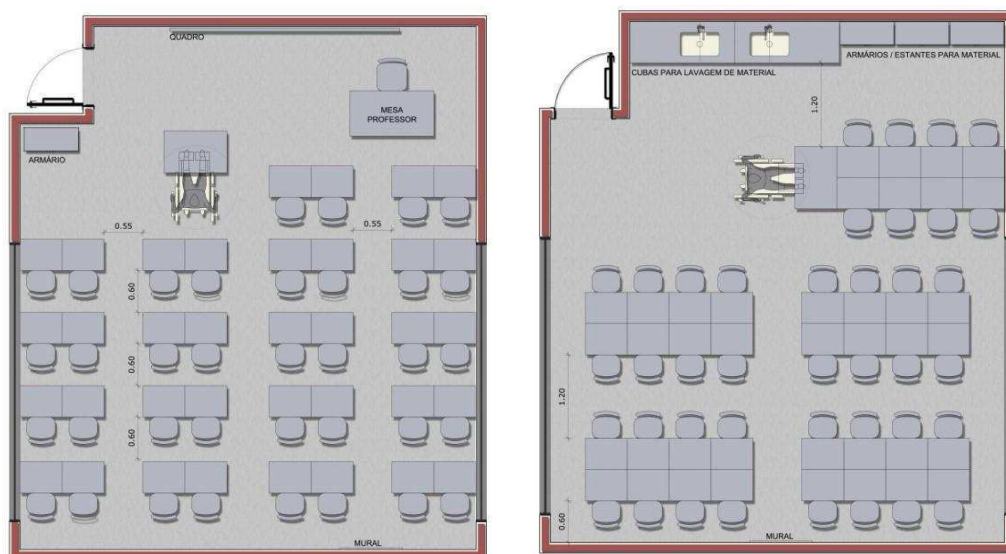
Nesse contexto, o primeiro contato das crianças com a arte normalmente se dá através da educação básica formal, vista como obrigatória. E para grande parcela da população é a única oportunidade de ter acesso ao conhecimento e à produção artística. No entanto, o ensino muitas vezes se vê desvalorizado e precário, não

estimulando os alunos a se identificarem com a arte ou a considerarem uma profissionalização nessa área. Isso ocorre principalmente por conta das metodologias abordadas. Segundo (BARBOSA, 1989, p. 172):

Apreciação artística e história da arte não têm lugar na escola. As únicas imagens na sala de aula são as imagens ruins dos livros didáticos, as imagens das folhas de colorir, e no melhor dos casos, as imagens produzidas pelas próprias crianças.

Além disso, muitas salas de aula seguem o padrão comum, o que prejudica a interação do ensino, visto que requerem uma organização espacial diferente, incluindo mesas alternativas, armários e áreas para lavagem de objetos como exemplo. Conforme o FNDE (2023), mostra-se na figura 2, o layout do padrão sugerido das salas de aula, sendo considerado a área mínima por aluno de 1,32 m<sup>2</sup>. Apesar de ter também um layout para sala de artes, muitas escolas acabam seguindo o padrão convencional.

**Figura 2 - À direita layout de sala padrão, e à esquerda de sala de artes**



**Fonte: FNDE (2023)**

Assim, o espaço arquitetônico também influencia no ensino artístico. De acordo com Bruno Zevi (2000), a arquitetura relaciona-se com o espaço como forma de interação com o homem, sendo o espaço protagonista da mesma.

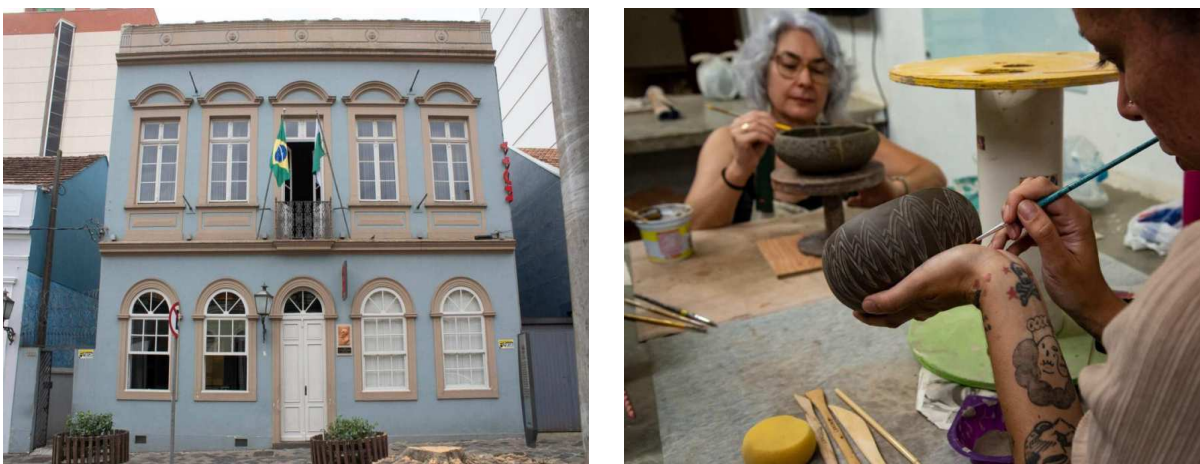
### 2.2.2 Escola de arte

Segundo (PEVSNER, 2005 apud SCHNEIDER, 2013), as primeiras academias de artes visuais surgiram no período do Renascimento na Itália, sendo firmado o ensino acadêmico no século XVII na França. O ensino fundamentava-se na transmissão de conhecimento e prática no ateliê do artista, onde este desempenhava o papel de mestre. Caracterizando, assim, com a presença da orientação de um professor e pelo trabalho coletivo dos alunos.

Considerando isso, as escolas de arte, de acesso público ou privado, possuem uma abordagem mais focada no ensino e produção artística, sendo orientada por professores especializados. Por serem dedicadas totalmente à arte, elas adquirem mais profissionais preparados, espaços arquitetônicos equipados e metodologias de ensino mais refinadas, mostrando sua capacidade de deter talentos artísticos.

Pode-se citar como exemplo, o Museu Alfredo Andersen em Curitiba, ilustrado na figura 3, que apesar de ser um museu funciona como escola ao oferecer cursos sobre Artes Visuais para o público com mais de 17 anos. Foi originalmente construído em 1940 para o funcionamento de uma sociedade recreativa alemã, e em 1959 a edificação foi instituída como unidade museológica para preservação do nome do artista e educador Andersen. A edificação eclética tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná, hoje se apresenta como museu e escola de artes.

**Figura 3 - Museu Alfredo Andersen, Curitiba**



**Fonte: MCAA (2023)**

### 2.2.3 Ateliê

“A palavra ateliê é oriunda do francês *atelier* e designa um estúdio, lugar de práxis ou laboratório. Local de trabalho e de criação, onde a incubação de ideias, o ócio, também é essencial para o desenvolvimento da conduta criadora. Lugar onde se organizam os pensamentos, em que se constroem novos “ (FACCO, 2017).

No artigo “A Função do Ateliê”, Daniel Buren (1979) expõe que o ateliê designa o lugar de origem da obra, sendo o primeiro lugar que a arte está, onde todos se alimentam. E ainda para ele, o ateliê contempla também, em muitos casos, o lugar de produção, de espera, de distribuição e triagem.

Com o avanço das artes contemporâneas, o ateliê começa a ser visto para além de um espaço fechado e da produção de obras, sem depender de um espaço físico. “Esse ateliê, que agora se concretiza onde o artista está, possibilita propor intervenções e sugerir ao observador ser participante ou coautor da obra”, conforme (FACCO, 2017).

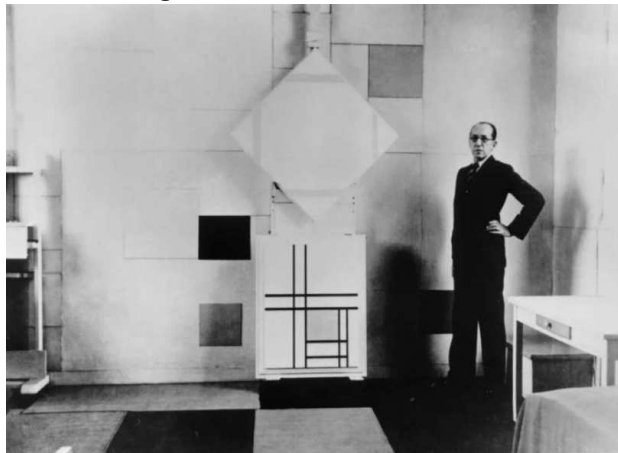
Outro caso a analisar, é a composição de cores no ateliê. Entende-se que os tons neutros servem como pano de fundo para destacar outros objetos coloridos em uma composição. Segundo (SILVEIRA, 2015)<sup>4</sup>, o esquema de cores acromático, como branco, cinza e preto, não traz uma informação de cor definida e não está no

<sup>4</sup> Luciana Martha Silveira, docente do curso de Design da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, é a autora do livro “Introdução à teoria da cor”, uma leitura que explora os princípios e a aplicação das cores.

círculo cromático. Por isso, são muito utilizados em espaços transitórios, como o caso de paredes de museus, galerias e ateliês, onde os quadros não podem sofrer interferência de outros tons, para garantir que a cor da obra seja vista com clareza. Fisicamente, quando observamos um objeto colorido, ele reflete a luz em sua cor específica, enquanto a superfície cinza, branca ou preta reflete e absorve luz de todas as tonalidades na mesma medida, proporcionando destaque ao objeto colorido.

Visto essas considerações, revela-se como estudo o ateliê de Piet Mondrian exposto, localizado em Paris, e exposto na figura 4. O artista considerado um dos mais importantes do século XX, mostrou com a arte abstrata, algumas de suas composições retas, ângulos retos, cores primárias e preto, branco e cinza e possuem uma pureza formal extrema. Revelando o processo artístico por trás de suas obras através do ateliê.

**Figura 4 - Ateliê de Mondrian**



**Fonte: Correspondance Magazine (2017)**

Revelando o processo artístico por trás de suas obras através do ateliê. “No ateliê de Paris, retângulos de cor primária e de não cor (branco, cinza e negro), sobre as paredes integravam-se formando uma composição com aberturas.(...) Sobre as paredes a disposição precisamente dos retângulos era turvada pelos reflexos aleatórios” (CESAR, 2002, p.19). Com isso, os ateliês são muito importantes no processo criativo do artista, onde há a produção, experimentação e reflexões de ideias.

#### 2.2.4 Galeria

Conforme (MOREIRA, 1985 apud GUIMARÃES,1985), a galeria de arte é um espaço de exposição e de venda de obras de arte. Esses espaços oferecem exposições temporárias, individuais e ou coletivas, e ainda contempla também atividades paralelas. Assim, as galerias se assemelham aos museus no que diz respeito ao aspecto expositivo e contemplativo das obras, no entanto funciona como uma plataforma de divulgação dos artistas, tanto para artistas renomados quanto para os iniciantes, proporcionando um espaço de mostrar o seu talento ao público.

As galerias são espaços para exposição de artistas geralmente mantida por *marchands*. Cabe a eles divulgar aquilo que está sendo oferecido e descobrir, dentro do diminuto universo de pessoas que gostaram da obra, aquela que realmente está disposta a comprar o quadro. Além do papel de ser um trampolim para todo novo artista, existem galerias que rompem o padrão e viram elas mesmas a afirmação necessária para um artista (MARTINS, 2016, p.17).

Em Curitiba, a Galeria de Arte Contemporânea Casa da Imagem, ilustrada na figura 5, representa uma grande referência do mercado das artes. Projetado pelo arquiteto João Suplicy, em 1996, o espaço recebe diversas exposições individuais e coletivas, bem como um local de encontro para eventos, seminários, discussões e palestras. Assim, além de lançar novos artistas, a Casa expõe debates sobre arte e cultura. Sua estratégia estética destaca-se pela utilização de um volume todo branco, que tem como objetivo realçar as obras artísticas em exibição.

**Figura 5 - Galeria de Arte Contemporânea Casa da Imagem**



**Fonte: João Suplicy Arquiteto (2018)**

### 2.2.5 Museu

O termo “museu” tem suas raízes no grego “Museion”, que denomina o lugar das Musas, ou o lugar da criação. Esses espaços, tão antigos como a humanidade, eram concebidos só como salas ou áreas dedicadas a abrigar objetos de valor colecionados pelo homem (FISCHMANN, 2003). Com isso, os museus são importantes espaços que contemplam objetos representativos para uma comunidade, abordando diferentes épocas e regiões, e também geram significado e memória através da exposição de obras culturais, históricas e artísticas.

Para (MAHFUZ,2001, p.2):

“A transformação da natureza programática do museu contemporâneo é tão significativa que talvez seja mais correto passar a chamá-lo de centro cultural, pois as atividades nele desenvolvidas vão muito além da exposição de objetos de qualquer espécie. Desde o início da história do museu, constata-se uma dicotomia programática que será o embrião de uma diversificação crescente: o museu como preservador da memória ou como centro didático universal. A partir disso, há uma evolução do museu desde o seu início como caixa de tesouro dedicada a um ou poucos temas até a quase multifuncionalidade atual.”

Com isso, apesar de diferentes visões, são comuns à maioria o conceito de coleta, conservação e exibição (FISCHMANN, 2003). Como exemplo arquitetônico, cita-se o museu MACBA, em destaque na figura 6, Museu de Arte Contemporânea de Barcelona, projetado pelo arquiteto Richard Meier e construído em 1995. O projeto mostra uma composição racionalista, com inspirações modernas de Le Corbusier, evidentes na combinação de linhas retas e curvas. Além disso, Meier utiliza a iluminação natural externa, em todo edifício, conectando as diferentes áreas de exposição do museu.

**Figura 6 - MACBA, Barcelona**



**Fonte: Site MACBA (2020)**

Considerando os diferentes espaços dedicados à arte, este tópico explora os locais atuais onde crianças e jovens podem encontrá-la, bem como evidencia as formas de abordagem da arte em cada ambiente, como o ensino, produção, exposição e contemplação. Com isso, o projeto proposto do Centro de Artes Visuais em Curitiba visa oferecer espaços de ateliê para produção e ensino, além de galerias para exposição das obras criadas pelos alunos.

## 2.3 A ARTE NO CENÁRIO DA ECONOMIA CRIATIVA

### 2.3.1 Conceito e panorama da economia criativa

O termo economia criativa abordado pelo autor John Howkins, em seu livro “Economia criativa: Como ganhar dinheiro com ideias criativas”, assume grande importância, sendo reconhecido como um dos pioneiros e por preceder os próximos conceitos. Segundo ele, a economia criativa é o negócio das ideias, onde novas ideias e invenções são comercializadas e vendidas, compreendendo todos os atos criativos em que o trabalho intelectual gera valor econômico (HOWKINS, 2013).

A criatividade não é necessariamente uma atividade econômica, mas poderia se tornar caso produza uma ideia com implicações econômicas ou um produto comerciável.(...) Em geral, a mudança ocorre toda vez que uma ideia é identificada, denominada e tornada exequível, e pode vir, como consequência, a se ter sua propriedade e se efetuar a sua comercialização. O resultado é um produto criativo que eu defino como um bem ou serviço econômico resultante da criatividade e que tem um valor econômico (HOWKINS, 2013, p. 13).

Com isso, para Howkins o conceito nomeia os modelos de produção, negócios e gestão, que se originam em atividades, processos ou produtos a partir do

conhecimento, criatividade, arte ou capital intelectual de indivíduos e organizações, a fim da geração de trabalho e renda.

A economia criativa expõe diferentes classificações a depender do contexto ao redor do mundo. No cenário nacional, a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), criada em 2008, exerce um grande papel ao conduzir estudos e levantamentos sobre o setor no território brasileiro. De acordo com (FIRJAN, 2022), o atual mapeamento se baseou a partir das visões mundiais, abrangendo 13 segmentos. Sendo quatro áreas, como exposto na figura 7: Consumo (Design, Arquitetura, Moda e Publicidade), Mídias (Editorial e Audiovisual), Cultura (Patrimônio e Artes, Música, Artes Cênicas e Expressões Culturais) e Tecnologia (Pesquisa e Desenvolvimento, Biotecnologia e Tecnologia da Informação e Comunicação).

**Figura 7 - Classificação Firjan para as indústrias criativas**

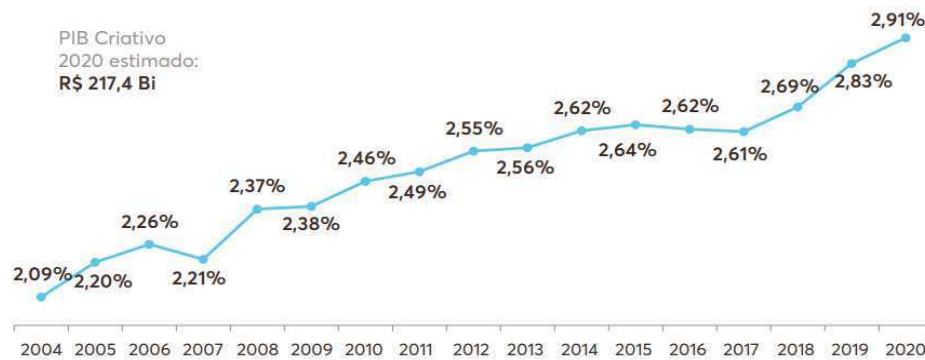


**Fonte: Adaptado de Firjan (2022)**

As Artes Visuais integra o grupo da Cultura, caracterizado por práticas relacionadas à criação, produção, promoção e distribuição de produtos e serviços culturais. Além disso, o setor conta também com: música, cinema, teatro, literatura, artesanato e patrimônio.

Sobre os dados do Brasil, segundo mapeamento do FIRJAN<sup>5</sup> (2022), a indústria criativa gerou R\$217,4 bilhões em 2020, o que representa 2,91% do PIB, sendo o maior valor visto desde 2004 conforme apresentado no Gráfico 1.

<sup>5</sup> No capítulo 2.1.3, será mostrado o espaço que abriga a FIRJAN atualmente.

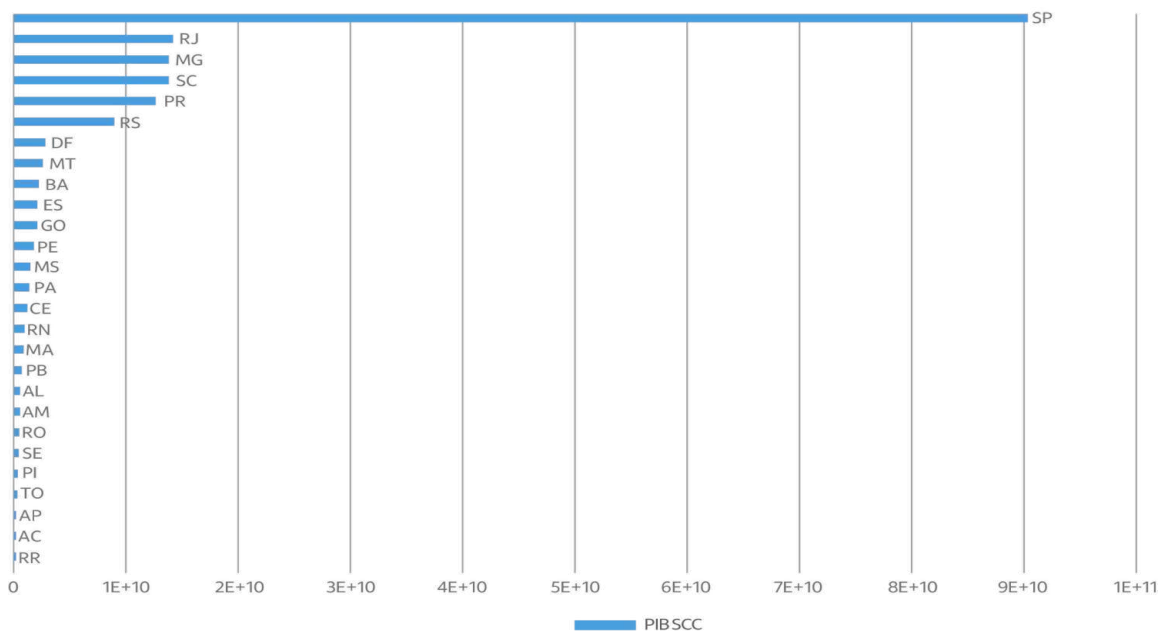
**Gráfico 1 - Participação do PIB Criativo no PIB Total Brasileiro – 2004 a 2020**

Fonte: Firjan (2022)

Sob a perspectiva de geração de emprego, de acordo com o Observatório Itaú Cultural, a economia criativa empregou cerca 7,4 milhões de trabalhadores no Brasil no final de 2022 (ITAÚ CULTURAL, 2023). Nesse estudo também, o Paraná mostra números positivos. Em termos de distribuição por Estados, os que apresentaram maior contribuição para o PIB da economia criativa foram São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina e Paraná, bem como maior quantidade de empresas culturais e criativas, conforme evidenciado no Gráfico 2.

**Gráfico 2 - Quantidade de empresas criativas por Estado**

### Quantidade de empresas culturais e criativas por UF, 2020 (2012-2020)



Fonte: Itaú Cultural (2023)

Tendo em vista esses dados, percebe-se que a economia criativa no Brasil está assumindo uma posição importante no panorama econômico do país. Além de empregar uma considerável parcela da população, expõe um grande campo que relaciona aspectos sociais, culturais, econômicos e tecnológicos, considerado pertinente na construção da sociedade contemporânea.

### 2.3.2 Abordagens criativas na história da arte

Como referência, tem-se como intuito analisar referências da história da arte, destacando suas características e a importância no campo das artes visuais. Dentre os nomes destacam-se a Bauhaus, o movimento *De Stijl* e o Andy Warhol, ambos inseridos em contextos diferentes, mas que podem ser feitos uma relação da arte com a economia criativa.

A primeira revolução industrial trouxe um novo olhar sobre a arte por causa da mecanização e uma nova técnica de produtos industrializados. Com essa ideia, levou-se no final do século XIX o surgimento do Movimento Arts and Crafts, liderado por William Morris. O autor se tornou defensor da democratização da arte, evidenciando uma transformação no artesanato na Inglaterra (GUINSBURG, 1974).

Assim, em 1919, inspirado nesse movimento, surge a escola Bauhaus na Alemanha. Fundada por Walter Gropius, a escola combinaria a arte, a arquitetura, o design e a engenharia, a fim de experimentar formas criativas para a produção de artigos teóricos e práticos. Ele tinha ideia de criar uma escola para indústria e artesanato, fazendo a fusão entre academia de artes e escola de artes e ofícios (GUINSBURG, 1974).

A metodologia na Bauhaus atribui valor ao trabalho em conjunto com a indústria. A ligação com a realidade de mercado e a produção industrial aproximou os alunos dos problemas da indústria, ao tempo e os custos, mantendo ainda a capacidade criativa (DROSTE, 2006).

Nomes conhecidos como Wassily Kandinsky, Paul Klee, Josef Albers, Marcel Breuer, Mies Van der Rohe, estão entre as figuras que passaram na escola. Tal qual, Marianne Brandt, reconhecida pela habilidade na produção de peças em metal. Dentro da oficina de metal, ela criou peças ícones, como chaleiras e jogos de chá e café ilustrado na figura 8. A chaleira em especial, foi projetada com uma área de superfície maior, possibilitando o aquecimento mais rápido do líquido se comparado com as peças tradicionais.

**Figura 8 - Chaleira, Marianne Brandt**



**Fonte: Archdaily (2020)**

Fazendo uma conexão com essa arte industrial, tem-se também o movimento *De Stijl*, que se baseava na abstração, com o uso de formas simples, de cores primárias e de geometria, sistematizados de forma a serem funcionais à aplicação, para facilitar a produção em larga escala, principalmente no design de mobiliários. Este contemplava também muitas disciplinas, como arquitetura, design, mobiliário, moda, literatura e fotografia (SUHETT,2022).

Além de contar com artistas como Piet Mondrian, Theo van Doesburg e Gerrit Rietveld. Se tratando de mobiliário, destaca-se a Cadeira Vermelha e Azul, em destaque na figura 9, de Gerrit Rietveld, utilizando as cores primárias, o móvel é composto de treze peças retangulares, produzidas por meio de justaposições e encaixes talhados na madeira que davam estabilidade a peça.

**Figura 9 - Cadeira Vermelha e Azul, Gerrit Rietveld**



**Fonte: Archdaily (2014)**

Assim, a Bauhaus e o movimento *De Stijl* apresentam um cenário de educação e ideologia inovadora respectivamente, com suas metodologias de ensino

e concepções de arte, articulados ao processo de industrialização. Ganhando referências no seu método de produção em diversas áreas de conhecimento.

Já no contexto de artistas inovadores, pontua-se o movimento Pop Art, tendo um dos seus grandes artistas o Andy Warhol. O movimento artístico que surgiu na década de 1950 no Reino Unido, alcançou o auge na década de 1960, nos Estados Unidos, expondo a relação da arte com a cultura, com temas advindos da arte comercial (KORICH, 2011 apud MERO, 2021).

Segundo (GOMPERTZ, 2013), Warhol buscava criar uma arte industrial que usava os meios e técnicas de produção em massa, transformando objetos populares em obras de arte e reproduzindo imagens de celebridades, como as obras das latas de sopa Campbell 's e a obra de Marilyn Monroe, mostrado na figura 10. O Pop Art marcou uma quebra em relação aos movimentos anteriores, não só eliminando a ideia de alta e baixa cultura, mas também barreiras entre a arte e o comércio. "Warhol certa vez fez esta famigerada declaração: "Um bom negócio é a melhor arte" (GOMPERTZ, 2013, p.324).

**Figura 10 - À direita Marilyn Monroe, à esquerda Latas de sopa Campbell 's**



**Fonte: Galeria de arte Livia Doblas (2023)**

Além disso, como ele era artista visual e cineasta, o estúdio *The Factor* não só produzia as serigrafias e os filmes, mas também era um local de encontro de artistas da época, com performances, exposições e produções em tempo real (MÉRO, 2021). Destacando a diversidade criativa ao abranger um ateliê artístico de inovação.

Assim, tais abordagens expõem certa relação da economia criativa com nomes na história da arte. Mostrando que a mesma não deve se limitar apenas ao conhecimento artístico, mas se utilizar desse poder intelectual e criatividade para atingir também o mercado de trabalho.

### 2.3.3 Fazer artístico como oportunidade de carreira

Historicamente, a educação dos cursos de arte enfatiza o desenvolvimento técnico e criativo, muitas vezes rejeitando temas relacionados ao empreendedorismo a um lugar secundário nos currículos. Isso reflete um certo desdém por parte dos professores em abordar o comércio e a interação das artes com o mercado, influenciado por uma visão antiquada que separa as atividades artísticas, tidas como sagradas, das atividades comerciais, consideradas como profanas (CAMARGO, 2023)<sup>6</sup>.

A criação de museus, bibliotecas, espaços culturais e arenas de arte não devem ser vistos, como no passado, apenas a partir de uma visão romântica ou utópica de formação cultural da população. Além dessas possibilidades educacionais, essas organizações da economia da cultura atraem investimentos, empregos e renda para trabalhadores especializados.(CAMARGO, 2023, p.10).

Utilizando esses novos locais representados pela economia criativa, os espaços criativos de arte não apenas representam geradores de capacidade intelectual e criatividade, mas também servem como fontes de inovação. O local possui capacidade para desenvolver a economia do local, atraindo profissionais e oportunidades de trabalho. Visto como exemplo, a Casa Firjan, ilustrada na figura 11, implantada no terreno do Palacete Linneu de Paula Machado, antiga residência da família Guinle em Botafogo, no Rio de Janeiro. O espaço contempla atividades empresariais, educativas e culturais, proporcionando encontros das Indústrias Criativas em um local favorável para conectividade e interatividade. Com isso a nova edificação instalada busca unir a educação, produção, exposição e discussão, gerando um diálogo com o entorno e revitalizando um ponto histórico.

---

<sup>6</sup> Pesquisador da UNESPAR (Campus de Curitiba II). Mestre em Comunicação e Linguagens (UTP, 2003). Doutor em Artes Visuais (IAR-UNICAMP, 2010). Pós-Doutor pela Escola de Comunicação (UFRJ, 2015). Pesquisador da Pós-graduação stricto sensu Mestrado Profissional em Artes.

**Figura 11 - Casa Firjan, Rio de Janeiro**



**Fonte: Archdaily (2018). Fotografia por Monique Cabral, Fernando Bonini**

Desta forma, se destacam algumas contribuições ao empreendedorismo artístico. Segundo (LEITE DE ÁVILA; PAES BARRETO DAVEL, 2023), a primeira é responsável pela geração de trabalho de emprego, criando empregos diretos e indiretos no país, além do caso do *freelancer* que utiliza o empreendedorismo individual como meio de autonomia profissional. A segunda se refere ao desenvolvimento local, mostrando o empreendedor artístico como um aspecto transformador de ambientes do entorno. A terceira conta com o potencial sinérgico, onde um produto inicial tem capacidade de gerar novos produtos derivados, movimentando a cadeia produtiva. E por fim, a criação ou transformação de mercados, cuja o foco se baseia na inovação de novos mercados ou a ressignificação de um mercado existente.

Envolver a atividade artística com a economia criativa não é reduzir a arte a um apêndice da produção socioeconômica. Pelo contrário, é enriquecer as relações socioeconômicas, lhes envolvendo com a beleza que a arte sabe produzir (CAMARGO, 2023,p. 14).

Portanto, esse grande tópico tem como intuito abordar a relação entre as artes visuais e economia criativa, percebendo o possível potencial para o desenvolvimento econômico. Analisando referências artísticas na história da arte, percebe-se também essa narrativa inovadora ao se utilizar de novos processos e metodologias artísticas. Além das contribuições da arte como fonte de renda que são fundamentais para atrair oportunidades.

### 3 ESTUDOS DE CASO

#### 3.1 PINA CONTEMPORÂNEA, SÃO PAULO - ARQUITETOS ASSOCIADOS

O projeto foi escolhido como estudo de caso em função da relação com o entorno, assim como a integração do térreo com a urbe e os demais pavimentos. À setorização e racionalidade dos ambientes projetados, bem como a sua ênfase artística evidenciada pela presença de ateliês e salas expositivas.

A Pina Contemporânea, concebido pelo escritório Arquitetos Associados<sup>7</sup> consiste na intervenção de uma construção preexistente. Situado no contexto urbano central e histórico de São Paulo, próximo à Estação da Luz e à Avenida Tiradentes, a proposta se insere na grande quadra que abriga a Pina da Luz e o Parque da Luz, buscando integrar e relacionar de forma harmônica os edifícios antigos e tombados da região com a nova adaptação, conforme figura 12. Da mesma forma, a área de intervenção já atendeu a Escola Modelo da Luz, de Ramos de Azevedo, que foi incendiada, e a edificação modernista, a Escola Estadual Prudente de Moraes, projetado por Hélio Duarte. Este último serviu como base para as decisões de projeto, preservando o antigo e adequando-as aos novos usos.

**Figura 12 - Vista aérea da Pina Contemporânea**



**Fonte: Adaptado pela autora com base em Arquitetos Associados (2023)**

Em relação a disposição dos setores, o projeto apresenta uma solução em três níveis de usos: subsolo, térreo e pavimento superior, conforme figura 13. No

<sup>7</sup> Escritório colaborativo com reconhecimento nacional, sediado em Belo Horizonte, Minas Gerais.

subsolo há uma grande galeria, planejada nesse local para permitir permeabilidade visual do Parque da Luz, assim como o pavimento superior que eleva a base da edificação, possibilitando uma visão ao nível dos olhos para a copa das árvores. O térreo surge como ponto forte do projeto ao contemplar uma grande praça que se relaciona com os pavimentos superior e subsolo. Além disso, a edificação moderna pré-existente manteve sua forma externa, adaptando-se ao novo contexto, enquanto o novo uso recebeu uma cobertura que conferiu o cerne do novo projeto, sem prejudicar a forma do antigo.

**Figura 13 - Relação dos três níveis**

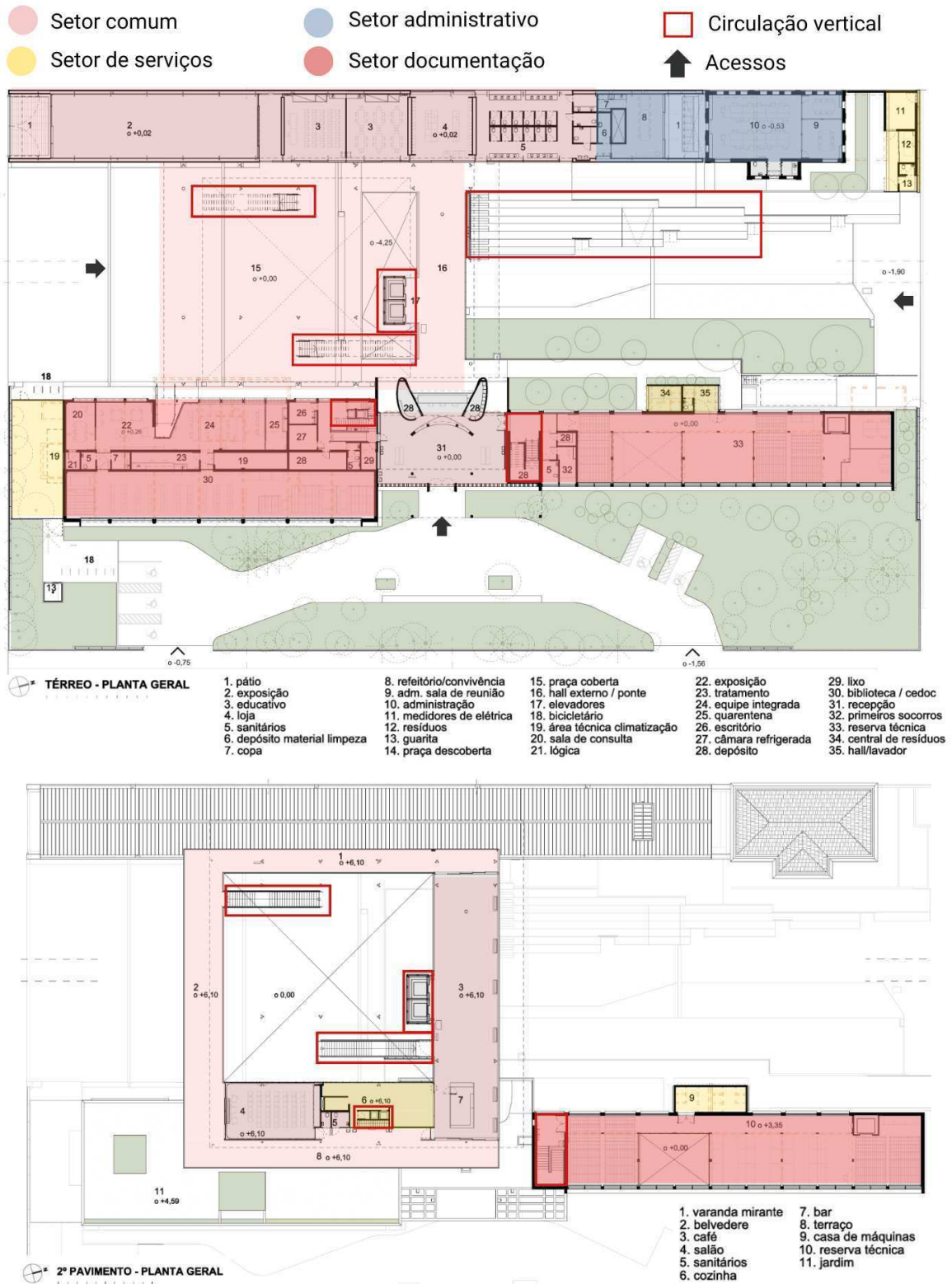


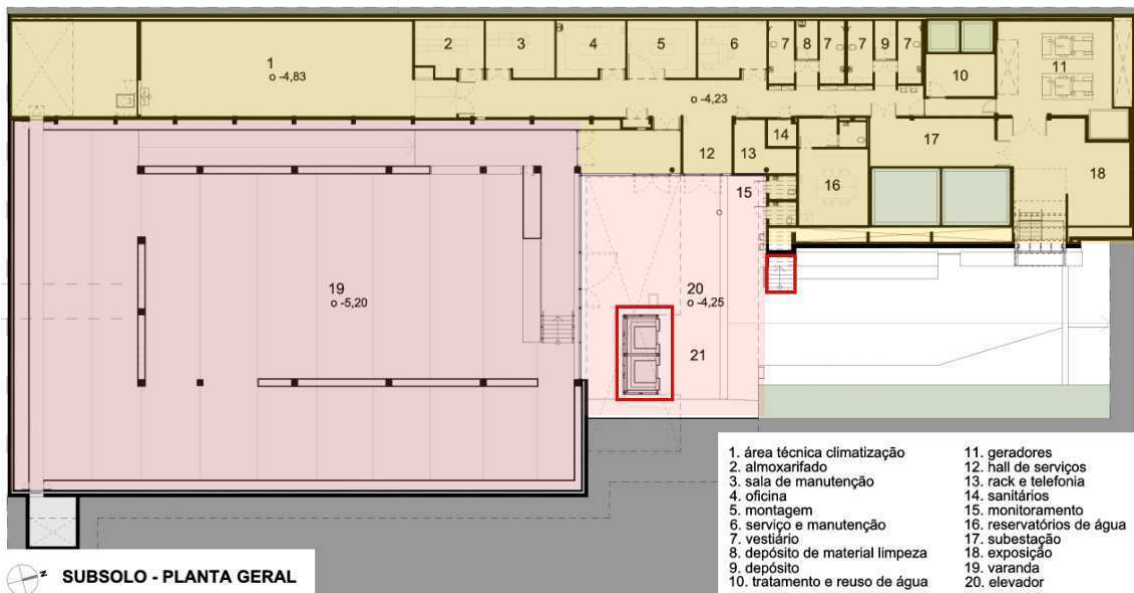
**Fonte: Arquitetos Associados (2023)**

Com cerca de 5.912,41 m<sup>2</sup>, o programa se divide da seguinte forma: no subsolo, encontra-se a galeria de exposição e os espaços técnicos de apoio e serviços; o térreo, no bloco adaptado, reúne espaço de documentação, biblioteca e reserva técnica, ao passo que na outra ala há uma sala expositiva, ateliês, loja, administração e área de funcionários; e por fim, o pavimento superior metálico abriga o café, salão, e a reserva técnica da edificação existente. A figura 14 apresenta a planta desses espaços, destacando seus setores e os três acessos do edifício. E mostra também as circulações verticais, compostas por quatro fluxos: a escada que funciona como arquibancada conectando o térreo ao subsolo; duas

escadas metálicas que ligam o térreo e o mezanino; e o acesso ao elevador que relaciona os três pisos.

Figura 14 - Plantas

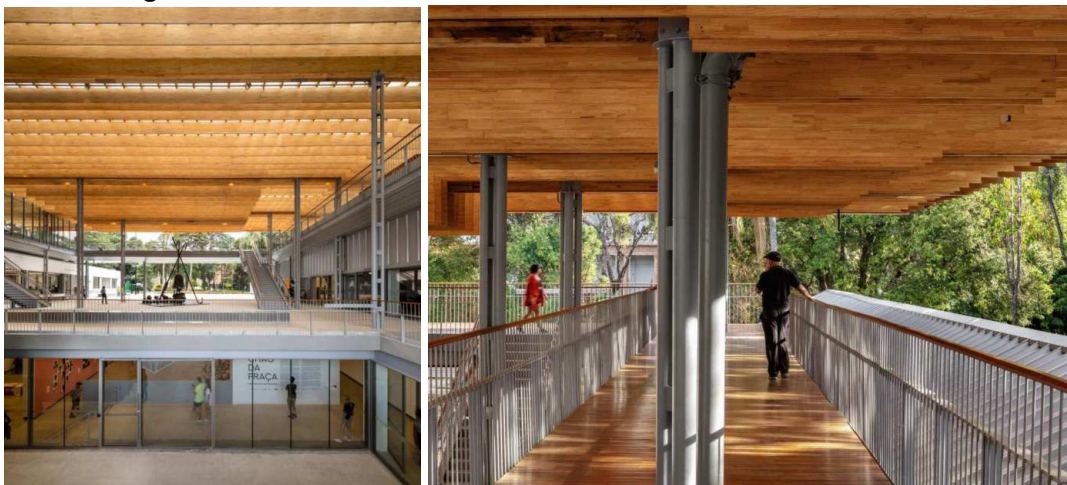




Fonte: Adaptado pela autora com base em Arquitetos Associados (2023)

Outro elemento a destacar do projeto é a cobertura iluminada, concebida com um material de alto desempenho ambiental, composta por calhas de fibra de vidro, e vigamentos e brises em madeira laminada colada, evidenciada na figura 15. Esta ideia buscou relembrar a ideia da cobertura da Pina da Luz, conferindo ritmo através do espaçamento das vigas e leveza à forma. Vale expor que a estrutura deste bloco é em aço, o que contrasta com a edificação antiga adaptada, caracterizada por uma volumetria mais densa, remetendo à arquitetura modernista, conforme figura 16.

Figura 15 - Cobertura em fibra de vidro e madeira laminada colada



Fonte: Arquitetos Associados (2023)

**Figura 16 - Edifício adaptado**



**Fonte: Arquitetos Associados (2023)**

### 3.2 CENTQUATRE-PARIS, PARIS - ATELIER NOVEMBRE

A escolha do projeto baseou-se no programa diversificado dos espaços, especialmente, pelo incentivo à carreira artística. Além do papel da galeria na interação entre rua com a edificação, assim como o diálogo da arte com o público.

Localizado na rua *Des Aubervilles* e rua *Curial* de Paris, o *CentQuatre-Paris* ilustrado na figura 17 compõe um espaço artístico multifuncional que oferece residências e suporte à produção de arte para diversos públicos e artistas do mundo. Como parte de uma proposta de renovação urbana pela Prefeitura da cidade, o edifício foi construído em 1873 como um local de velório para os fiéis da Igreja Católica. Em 2008, passou por uma restauração e por um projeto de adaptação pelo *Atelier Novembre*, preservando sua arquitetura industrial. Atualmente, o Centro funciona como uma galeria dinâmica, proporcionando um espaço de fomento às manifestações artísticas.

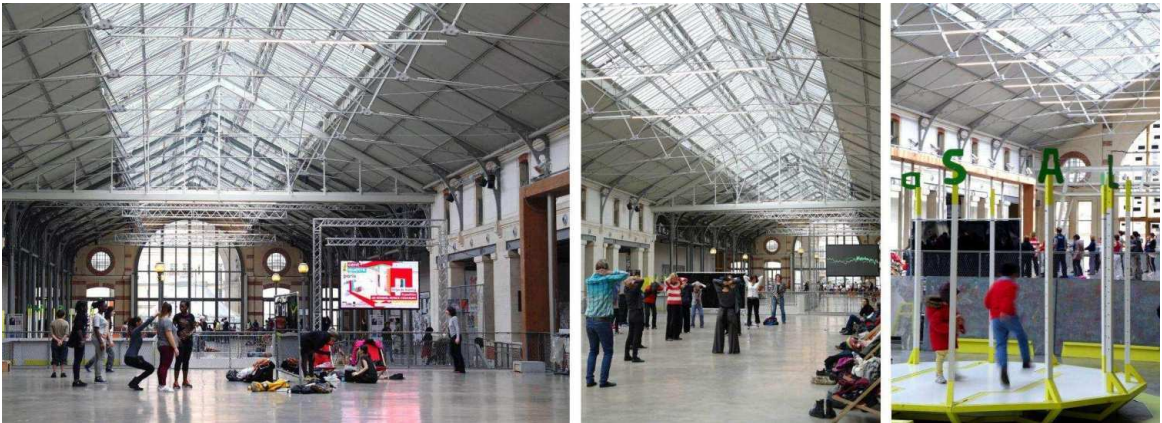
**Figura 17 - CentQuatre-Paris**



**Fonte: Atelier Novembre (2024)**

O espaço oferece uma plataforma para diversos públicos e formas artísticas, com seus espaços abertos que permitem que todos exerçam sua expressão artística. Tornando um ambiente de práticas inovadoras que facilitam a troca de experiência e estilos entre artistas locais e do mundo. Dançarinos, artistas visuais, músicos, artistas de rua, designers, e outros, interagem com o público e transformam a galeria em uma praça de arte, como exposto na figura 18.

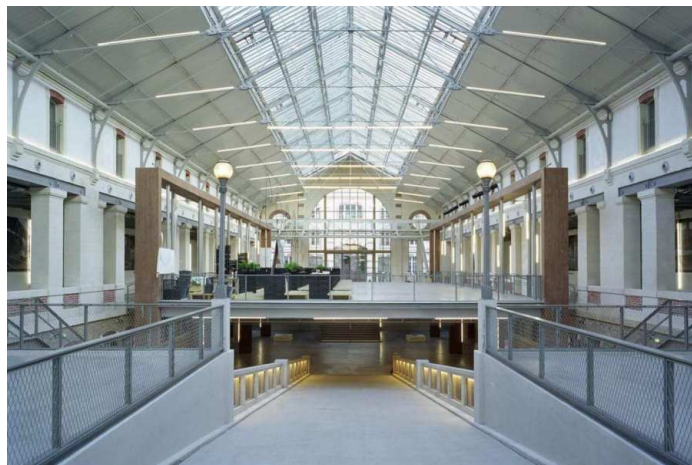
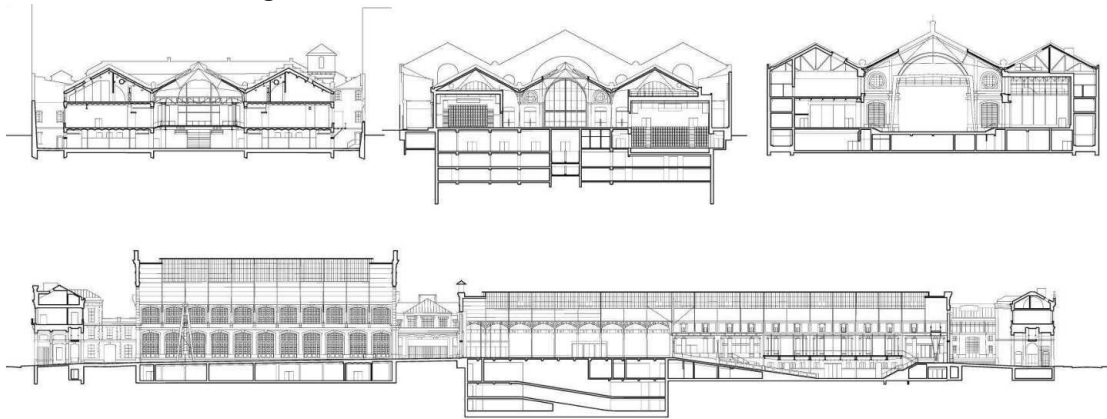
**Figura 18 - Espaços do projeto**



**Fonte: Atelier Novembre (2024)**

A arquitetura simples proporciona flexibilidade na montagem das exposições e performances, oferecendo a exploração criativa. A estrutura industrial de ferro destaca a força da forma e concebe o diálogo com o antigo. Além disso, a relação do subsolo na solução do projeto produz uma interação entre o público e arte nos dois níveis do Centro. Assim como o acesso da galeria através de duas ruas, que facilita a passagem de pessoas ao longo do dia, proporcionando-as esse contato com o meio artístico, conforme mostra a figura 19.

**Figura 19 - Cortes e foto da relação com o subsolo**



**Fonte: Atelier Novembre (2024)**

O Centro abriga salas expositivas e ateliês para produção de arte, além de oferecer residências para artistas. Com isso, eles moram e produzem a sua arte, possibilitando a produção artística acessível ao público que o visita. Essa passagem parisiense se reforça ainda mais pela presença de um restaurante, lojas, café, biblioteca, espaços para eventos, feiras e convenções.

Ademais, o projeto inclui uma incubadora que relaciona a arte e a inovação. Essa ação acolhe empresas jovens aspirantes à carreira artísticas, a fim de incentivar as atividades e fortalecer a economia local. Assim como, há os espaços da *Maison des Petits*, dedicados para as crianças, e o *Le Cenq*, que incentiva os moradores de bairros vizinhos a usarem o espaço para arte amadora, exposto na figura 20 e 21.



### 3.3 GALERIA TALLER BINARIO, BOGOTÁ, COLÔMBIA - YEMAIL ARQUITECTURA

O projeto analisado se pautou por uma questão de simplicidade da forma e na organização do programa, com a inclusão de detalhes sutis que conferem força à arquitetura, proporcionando um espaço propício de criatividade para a produção artística.

A Galeria *Taller Binario*, situada na cidade de Bogotá, destaca-se como uma referência de galeria de pequena escala, no entanto de grande sutileza. Sua proposta visava manter o padrão estético e de escala da vizinhança, evitando o destaque em excesso do entorno. Assim como, a diversificação dos usos e o uso do jardim frontal para interação da edificação com a rua, como mostra a figura 22.

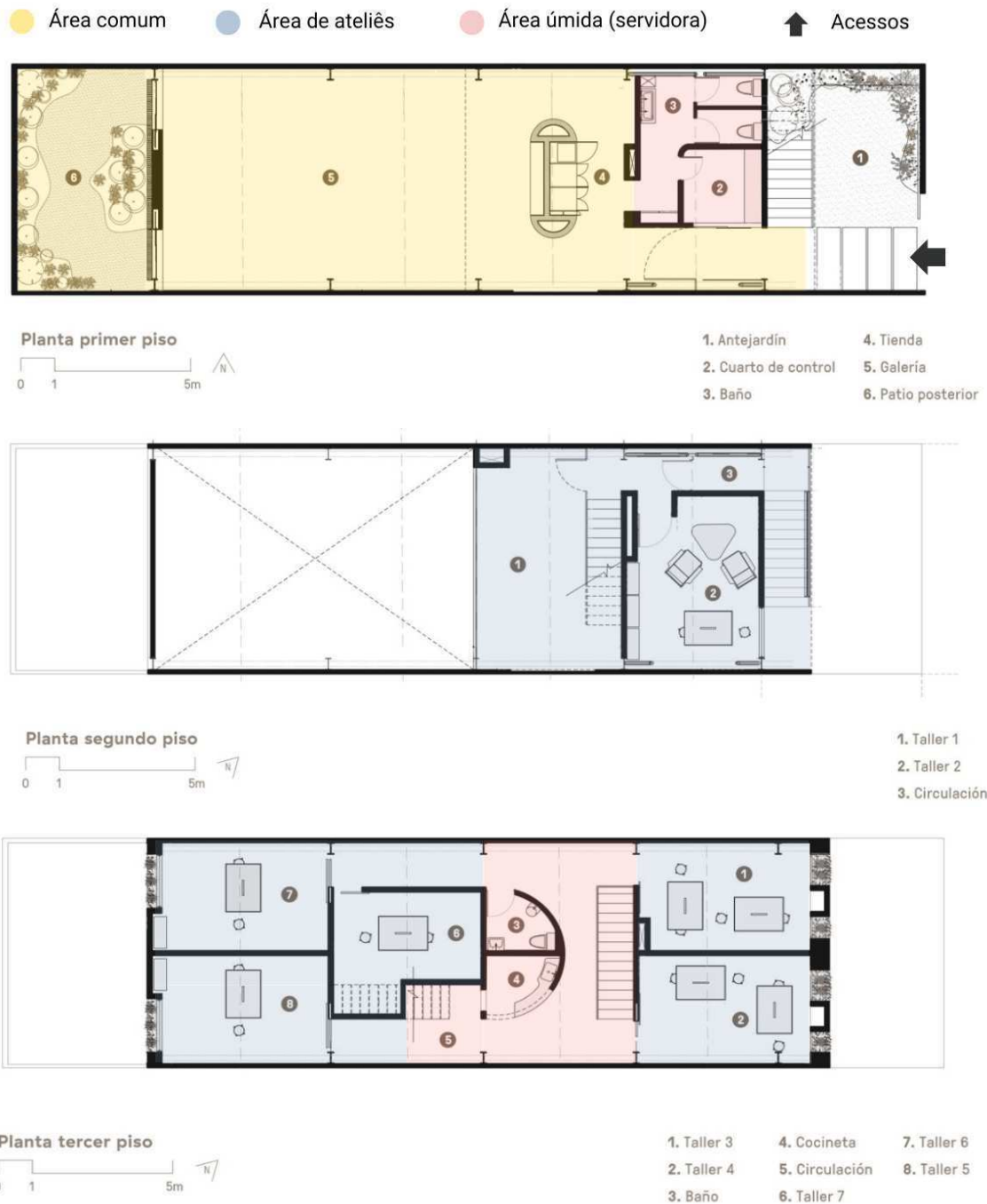
**Figura 22 - Fachada Galeria Taller Binario**



**Fonte: Archdaily (2022). Fotografia por Alejandro Arango**

Com 359 m<sup>2</sup>, a edificação contempla espaços de oficinas, loja, terraço e um local multifuncional que atende diversas atividades artísticas como artes visuais, plásticas, design, música, entre outras. No primeiro pavimento encontra-se uma sala expositiva, jardins, uma loja e o setor de área úmida com banheiro e depósito. O segundo andar abriga dois ateliês, enquanto o terceiro quatro ateliês, além de um núcleo de área úmida, com cozinha e banheiro. Já o conta com um terraço. A figura 23 mostra esses espaços e respectivos setores. Ao analisar a planta, percebe-se uma simplicidade e racionalidade, perceptível na modulação da estrutura e organização dos ambientes.

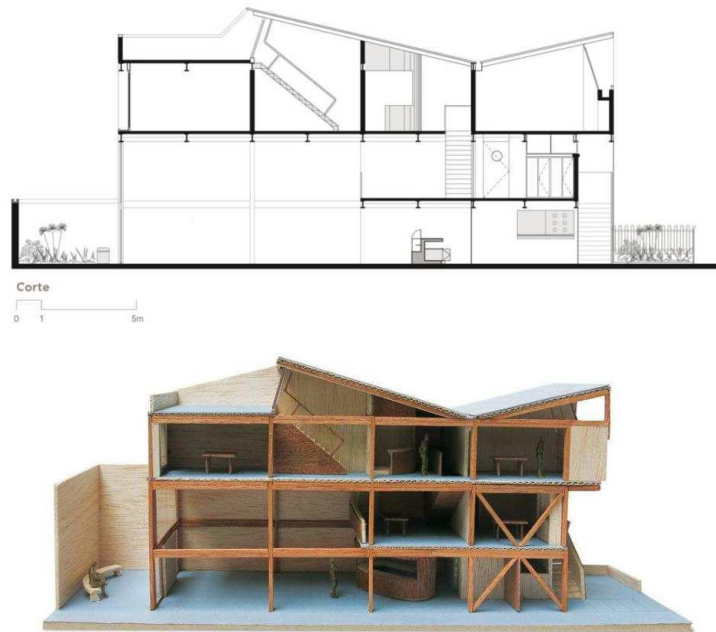
Figura 23 - Plantas



Fonte: Adaptado pela autora com base em Archdaily (2022)

Os detalhes arquitetônicos do projeto se destacam no corte, mostrado na figura 24, revelando a estrutura metálica. Percebe-se também a relação nos pé-direitos, especialmente na sala de exposições que possui um pé direito duplo. Bem como, vale ressaltar a inclinação das coberturas, que não só proporcionam a entrada de luz nos ateliês, como também servem como acesso ao terraço, o que traz uma ousadia ao funcionar com uma espécie de abertura zenital .

**Figura 24 - Corte e Maquete**



**Fonte: Archdaily (2022)**

Quanto à materialidade, como exposto o projeto possui estrutura metálica, do mesmo modo que outros acabamentos também, como guarda-corpos e portas. Esse elemento contrasta com o uso do tijolo de barro aparente evidente na figura 25, que segue o padrão das edificações do entorno.

**Figura 25 - Espaços da Galeria**



**Fonte: Archdaily (2022). Fotografia por Alejandro Arango**

### 3.4 HORVITZ HALL, OHIO, ESTADOS UNIDOS - GUND PARTNERSHIP

A escolha deste projeto baseou-se no estudo de layouts dos laboratórios de artes e suas qualidades espaciais, bem como a sua materialidade.

Dentro do câmpus de *Kenyon College* em Ohio, o novo complexo *Horvitz Hall*, em destaque na figura 26, projetado pela *Gund Partnership*, oferece um espaço prático de arte para promover a participação dos estudantes acadêmicos da universidade. Este projeto contempla ateliês de gravura, desenho, pintura, escultura, fotografia, mídia digital, como também áreas de exposição, salas de apresentações e salas individuais para cursos de arte.

**Figura 26 - Horvitz Hall**



**Fonte: Archdaily (2013). Fotografia por Brad Feinknopf**

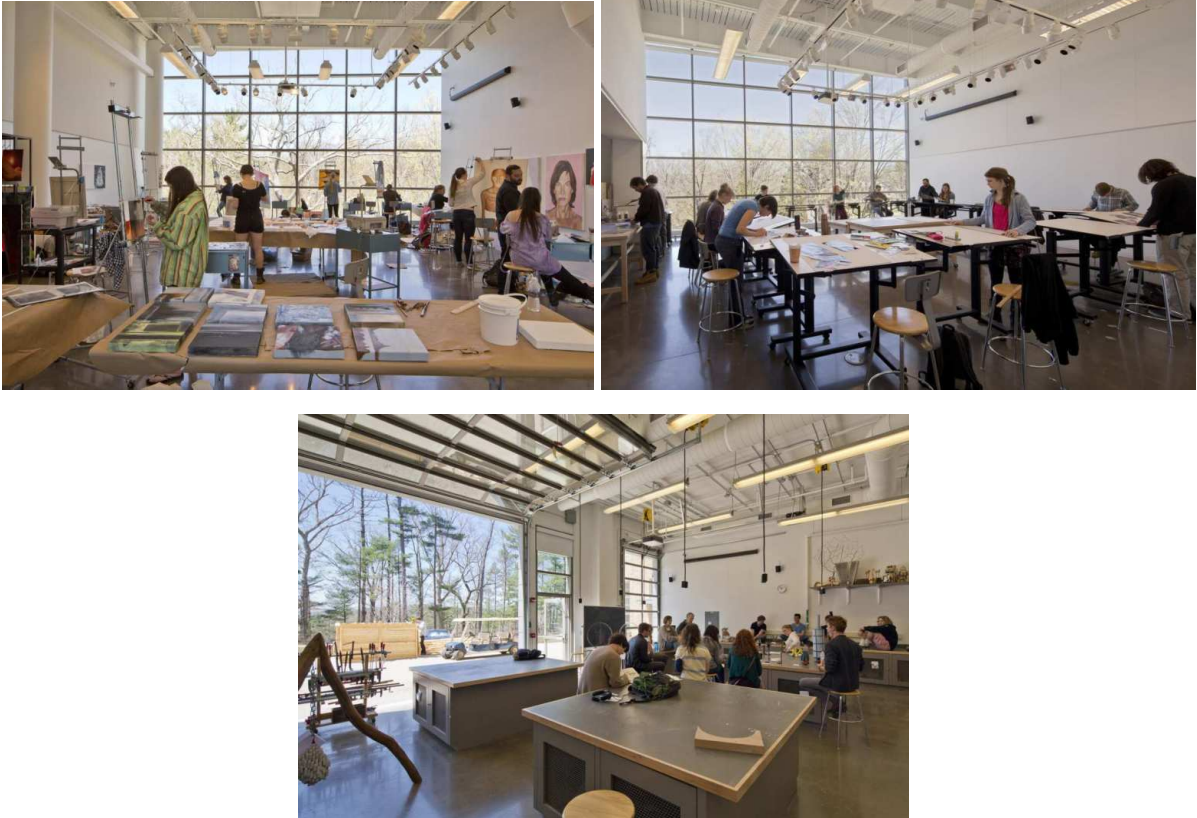
Com 3800 m<sup>2</sup>, o programa se estende em três pavimentos, sendo a entrada principal no segundo piso. A planta em formato em “T” ou transepto divide duas alas, uma para ateliês maiores de produção e a outra com salas mais individualizadas, conforme mostra as plantas e seus respectivos setores na figura 27. Ao analisar a planta, um ponto interessante para o projeto são os layouts diferenciados dos laboratórios e a presença de equipamentos especializados necessários para cada ambiente. Bem como a flexibilidade que permite diferentes dinâmicas de ensino. Tais quais os ateliês de pintura, desenho e escultura demonstrados na figura 28.

Figura 27 - Plantas



Fonte: Archdaily (2013)

**Figura 28 - Sala de pintura, desenho e escultura respectivamente**



**Fonte: Archdaily (2013). Fotografia por Brad Feinknopf**

A materialidade se destaca no projeto, com o uso de tijolos de barro no exterior combinados com volumes em vidro, e a uma composição neutra no interior compõem um local propício para a produção artística, como mostra a figura 29. Além disso, a escola conta com grandes esquadrias que permitem a entrada de luz natural, assim como um sistema de eficiência energética que garante conforto e qualidade do ar para os alunos.

**Figura 29 - Fachada do projeto e sala de exposição respectivamente**





Fonte: Archdaily (2013). Fotografia por Brad Feinknopf

### 3.5 SÍNTESE DOS ESTUDOS DE CASO

Considerando a análise dos antecedentes arquitetônicos, os dados foram organizados de forma simplificada na tabela 1 a seguir:

Tabela 1 - Síntese de estudos de caso

Projeto	Síntese dos estudos
1. Pina Contemporânea, São Paulo - Arquitetos Associados	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relação com entorno e o térreo com a urbe</li> <li>- Dinâmica e conexão entre pavimentos, através de mezaninos e escadas</li> <li>- Setorização, organização dos espaços e da malha</li> <li>- Materialidade contemporânea</li> </ul>
2. CentQuatre-Paris, Paris - Atelier Novembre	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Programa com espaços diversificados de arte</li> <li>- Diálogo da arte com o público</li> <li>- Conexão de duas ruas: Galeria funciona como uma praça de arte ao integrar rua e edifício</li> <li>- Dinâmica de pé direito entre térreo e subsolo</li> </ul>
3. Galeria Taller Binario, Bogotá - Yemail Arquitectura	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Simplicidade e sutileza na arquitetura</li> <li>- Aberturas zenitais e cobertura</li> <li>- Dinâmica de pé direito</li> </ul>
4. Horvitz Hall, Ohio - GUND Partnership	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Layout dos ateliês de arte (flexibilidade e equipamentos de suporte)</li> <li>- Materialidade</li> </ul>

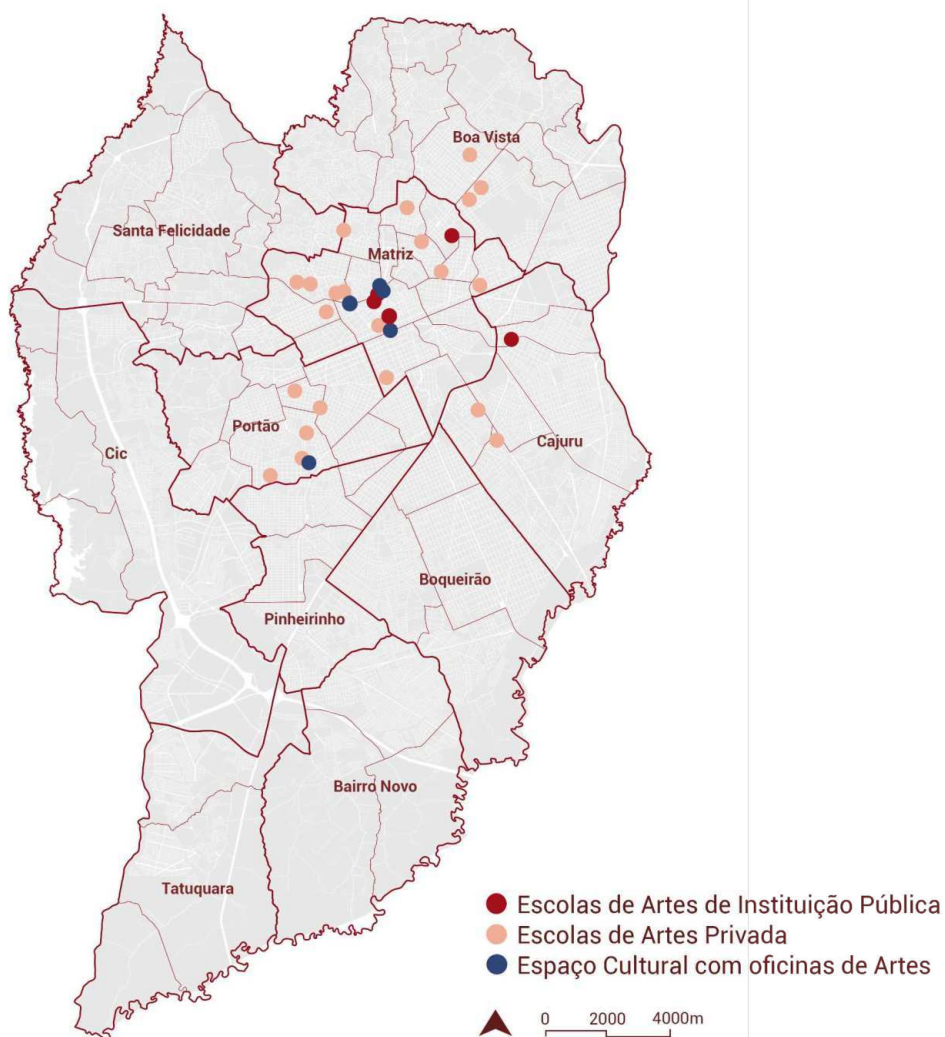
Fonte: Autora

## 4 INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE

A cidade de Curitiba, de modo geral, apresenta uma boa infraestrutura, no que diz respeito a espaços artísticos e culturais, mostrando que os curitibanos usufruem muito desses recursos. Cabe destacar o esforço da Fundação Cultural de Curitiba na preservação da cultura e história da cidade, por meio de políticas e iniciativas para fortalecer o laço artístico da população.

Para entender o contexto das escolas de arte, a interpretação da realidade feita busca identificar os locais voltados ao ensino artístico em Curitiba, usando dados do Google Maps, a fim de auxiliar no desenvolvimento do projeto arquitetônico. Com isso, foram mapeadas três categorias de espaços: escolas de artes de instituições públicas, escolas de artes privadas e espaços culturais que oferecem oficinas de arte, conforme ilustrado na figura 30.

**Figura 30 - Mapa de Escolas de Artes em Curitiba**



Fonte: Elaborado pela autora com base no satélite do Google Maps (2024)

Ao analisar o mapa, fica clara a diferença entre a quantidade de escolas de artes privadas e as de instituições públicas em Curitiba: ao passo que as primeiras apresentam maior número, as segundas são mais escassas, sendo estas a maioria centros culturais que oferecem espaços para oficinas de arte. Outra consideração não identificada no mapa, é que na maioria das escolas os cursos não concentram todas as disciplinas elencadas de artes em um só local, cada escola oferece um tipo de aula.

**Figura 31 - Mapa de Escolas de Artes no bairro Centro de Curitiba**



**Fonte: Elaborado pela autora com base no satélite do Google Maps (2024)**

Continuando a abordagem, o Centro Juvenil de Artes Plásticas (CJAP), voltado ao público jovem, a Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP) e a Faculdade de Artes do Paraná (FAP), com caráter mais acadêmico, são os únicos espaços institucionais dedicados predominantemente ao ensino artístico. Destaca-se o CJAP, em destaque na figura 32, criado pelos educadores Guido Viaro<sup>8</sup> e Eny Caldeira, ambos com o intuito de promover a arte entre as crianças e destacar a importância artística na educação. A escola iniciou suas atividades em 1956 no sótão da Escola de Música e Belas Artes e da Biblioteca Pública do Paraná, posteriormente mudou-se para a sede na rua Mateus Leme em 1989 e teve em 2006

<sup>8</sup> Grande referência artística para Curitiba, conhecido por ser Pintor, Escultor, Gravurista, Aquarelista e Arte Educador.

uma revitalização no espaço. Assim, o CJAP representa uma importante referência na história das escolas de arte da cidade.

**Figura 32 - Centro Juvenil de Artes Plásticas**

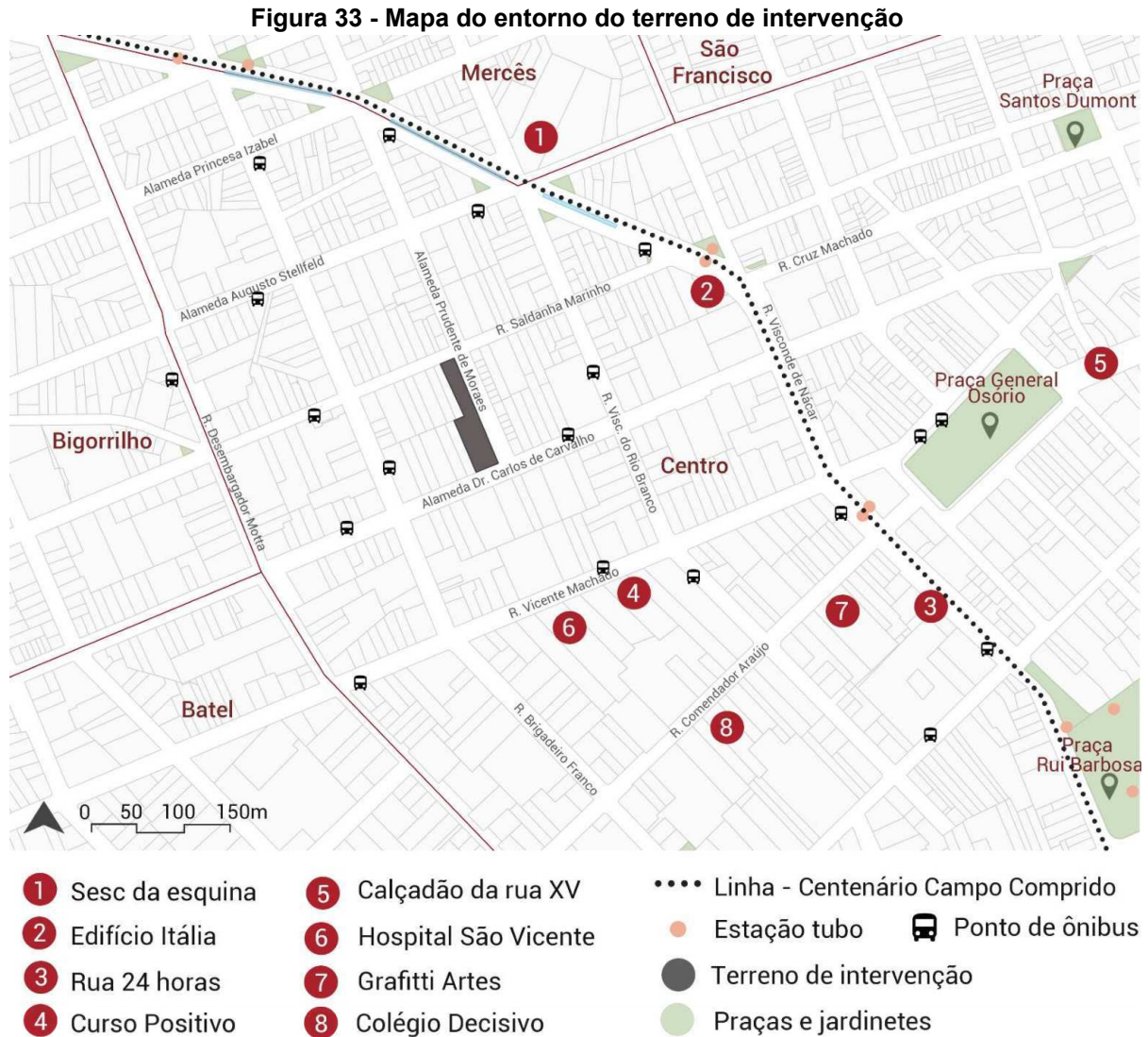


**Fonte: CJAP (2024)**

Por fim, percebe-se também uma concentração expressiva de escolas na Regional Matriz da cidade. Nesse contexto, o terreno escolhido fica no bairro Centro de Curitiba, cuja escolha foi realizada anteriormente à pesquisa com o motivo de garantir a universalidade e mobilidade das crianças e jovens. Ao localizar o projeto na região central, todos os usuários da cidade conseguem realizar distâncias semelhantes e mais curtas para acessar o local. E dado o público mais jovem, espera-se que eles utilizem principalmente o transporte público, o que é facilitado por estar no centro.

#### 4.1 DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

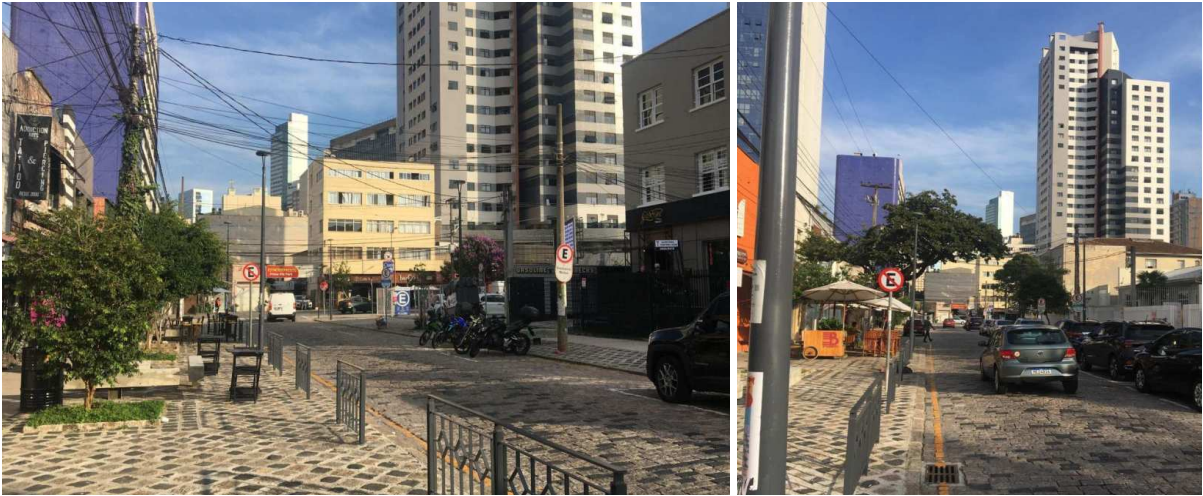
Com base nas considerações anteriores, escolheu-se o terreno no bairro Centro de Curitiba para o desenvolvimento do Centro de Artes Visuais. Situado nas esquinas das ruas Alameda Doutor Carlos de Carvalho, Alameda Prudente de Moraes e Saldanha Marinho, este fica próximo aos bairros Batel, Bigorrião, Mercês e São Francisco. A área composta por cinco lotes unificados totaliza 2532,57 m<sup>2</sup> e está em uma região com boa infraestrutura. Na figura 33, percebe-se a relação com o entorno imediato: a área está perto das linhas de transporte público, Centenário Campo Comprido e outros pontos de ônibus, bem como à Praça Osório, Sesc da Esquina e Praça Rui Barbosa, que contempla uma grande rede de transporte público.



**Fonte:** Elaborado pela autora com base no Google Maps e dados do IPPUC (2024)

Vale destacar também a importância da Alameda Prudente de Moraes para o projeto, conforme ilustra figura 34. A rua abriga diversos usos, como restaurantes, cafés, bares, residências e lojas. E recentemente, a mesma passou por uma revitalização de calçadas, mobiliários e iluminação que potencializou ainda mais o fluxo da região e a caminhabilidade. Tornando-se interessante a escala da rua e o térreo para a proposta do projeto, uma vez que este pode possibilitar o diálogo da arte com o público. Segundo (GEHL, 2015), a escala pequena na cidade experimentada ao nível dos olhos das pessoas, é fator determinante para a vida e atratividade de uma área.

**Figura 34 - Rua Alameda Prudente de Moraes**



**Fonte: Autora**

Como mostra a figura 35, o entorno é cercado por diversos usos, sendo o comercial, serviço e misto de maior predominância. Isso destaca a vitalidade do centro ao possuir usos principais combinados, termo do livro "Morte e Vida de Grandes Cidades". Segundo a autora (JACOBS, 2011), o "distrito" com diversidade deve ter mais de uma função, pois a mescla de usos e de usuários, estimula o uso da rua pelas pessoas em diferentes horários do dia e aumenta a segurança.

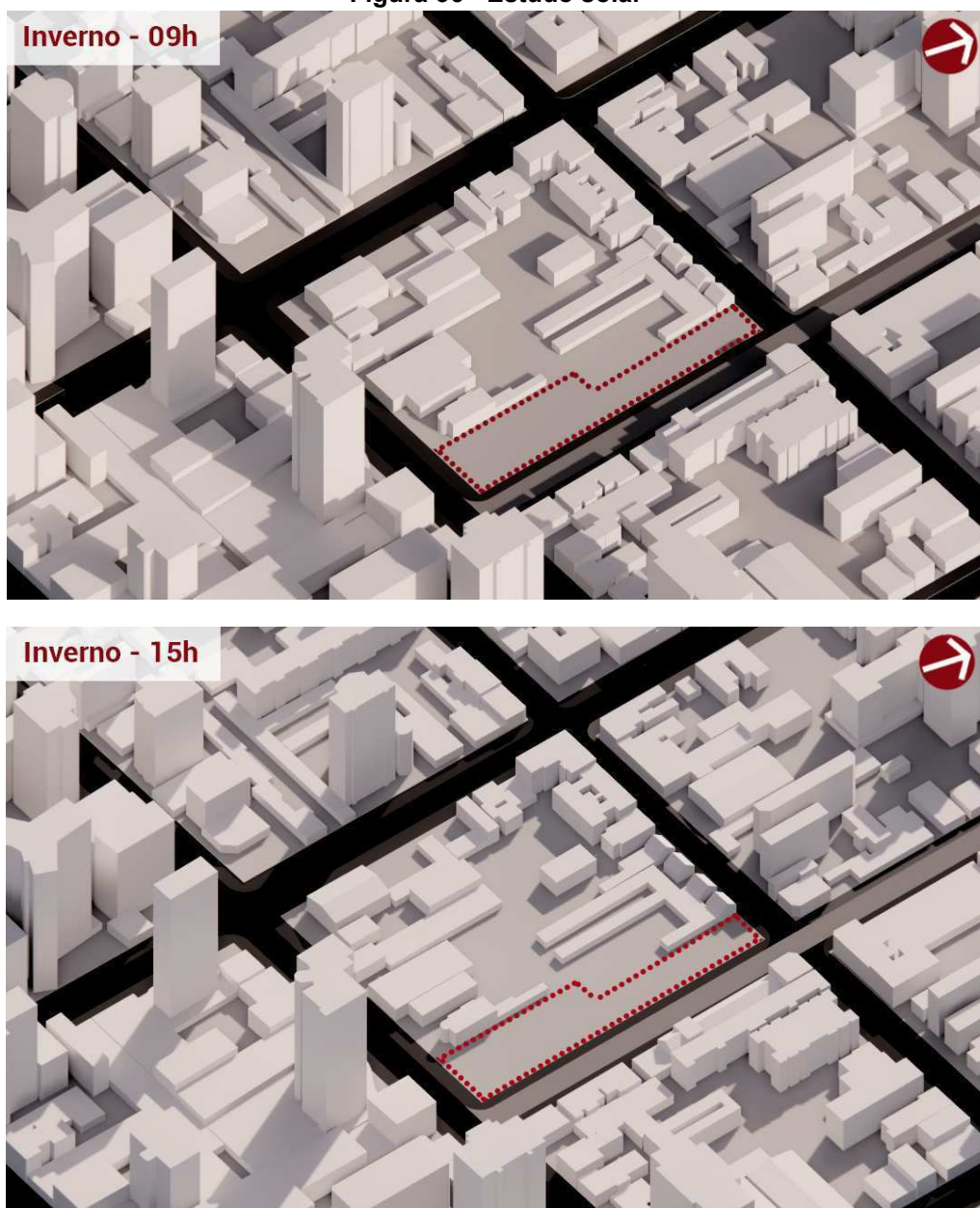
**Figura 35 - Mapa de usos principais**

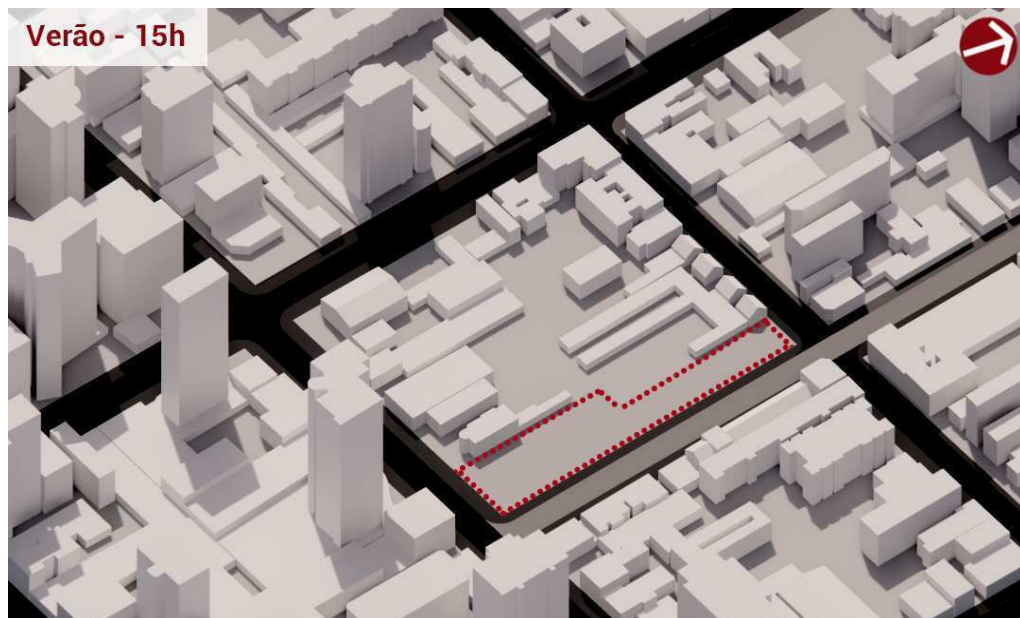
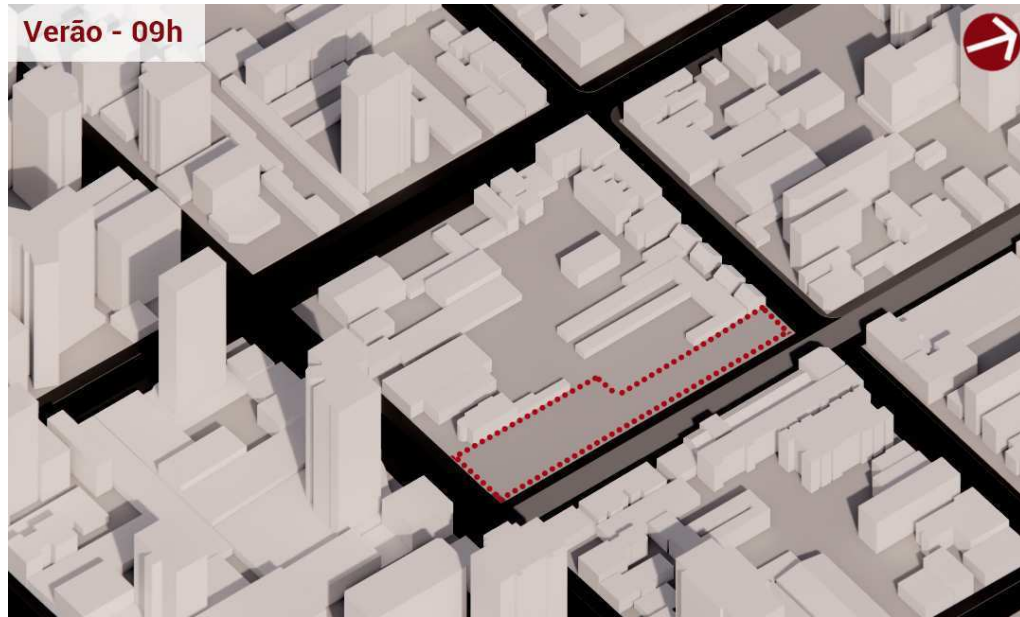


**Fonte: Autora**

Em relação à incidência solar da área de intervenção, a maior fachada voltada a Alameda Prudente de Moraes possui face a nordeste o que mostra um favorecimento à luz do sol. Porém para entender a situação atual do terreno foi realizado um estudo solar nos solstícios de inverno e verão, nos horários das 9 horas e das 15 horas. Assim, conforme a figura 36 pode-se concluir que a fachada nordeste em ambas as estações não sofre prejuízo de insolação, bem como a norte voltada a Rua Saldanha Marinho. Ao passo que a fachada sul, para a Alameda Doutor Carlos de Carvalho, está mais prejudicada no solstício de inverno.

Figura 36 - Estudo solar

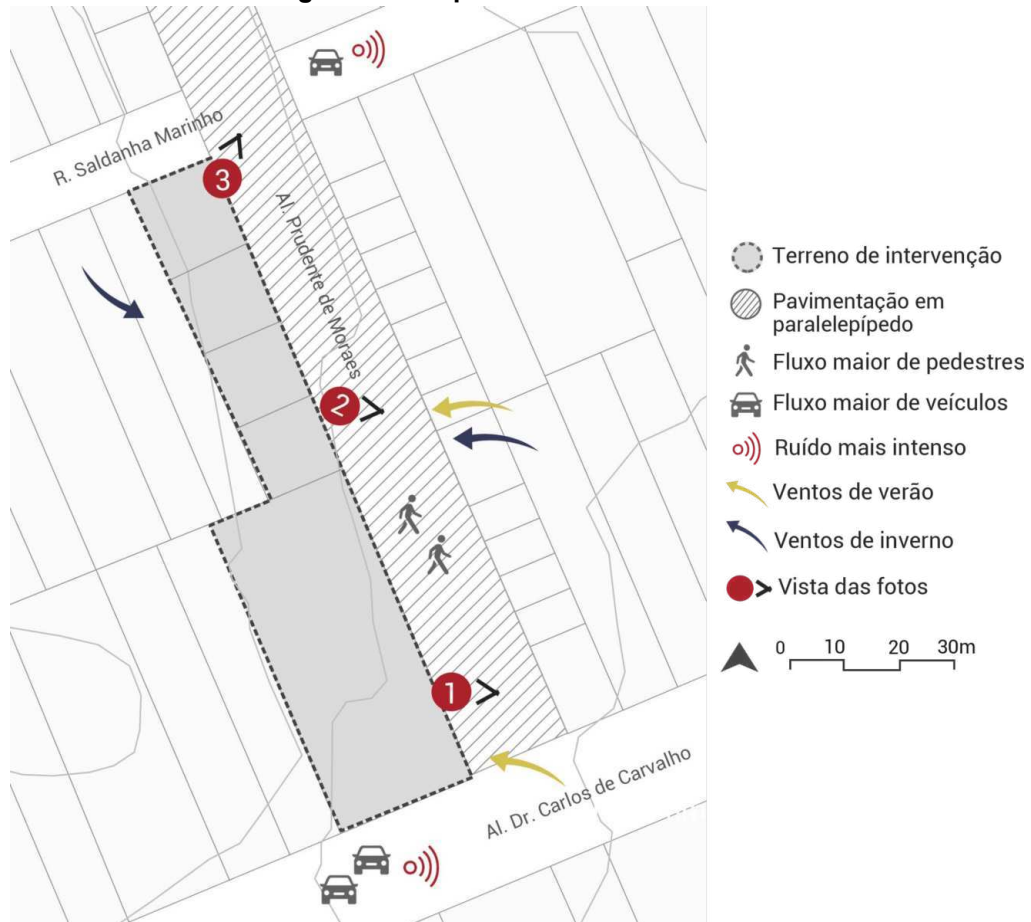




Fonte: Autora

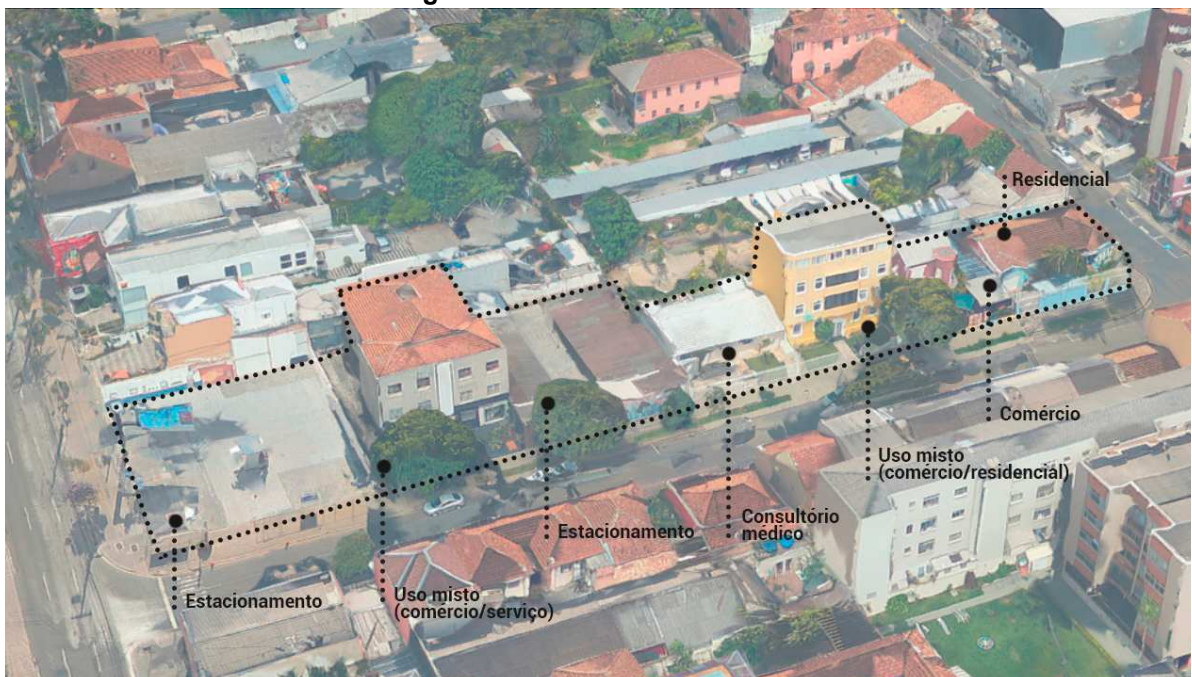
Além disso, percebe-se que as ruas Alameda Doutor Carlos de Carvalho e Saldanha Marinho possuem alto fluxo de carros e ruídos, enquanto na Alameda Prudente de Moraes há um incentivo ao pedestre, propiciando um local de permanência. A figura 37 mostra uma análise do terreno, mostrando esses aspectos sensíveis da área, como incidência de ventos, a pavimentação em paralelepípedo na Alameda Prudente de Moraes, bem como algumas fotos do terreno em seguida.

Figura 37 - Mapa de análise do terreno



Fonte: Autora

Figura 38 - Foto aérea do terreno



Fonte: Adaptado pela autora com base em fotos do Curitiba 3D do IPPUC (2024)

**Figura 39 - Fotos do terreno de intervenção**

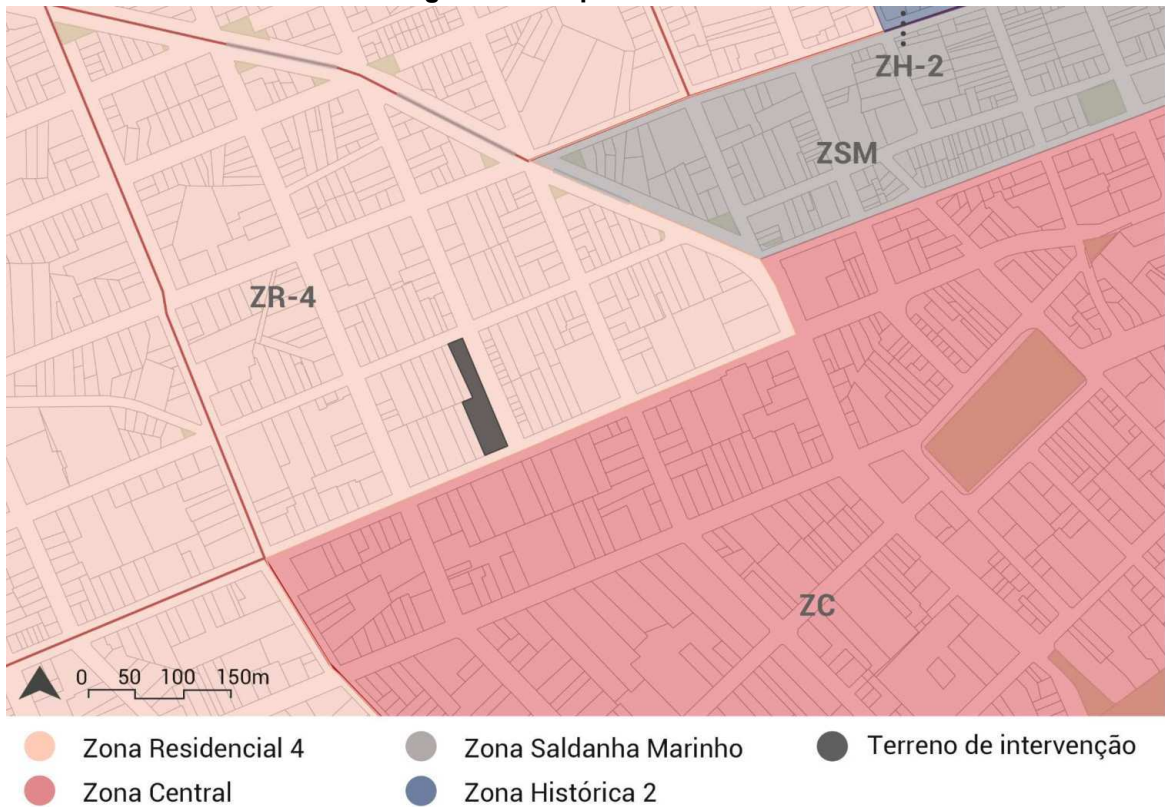


**Fonte: Autora**

Analisando os parâmetros construtivos determinados pela Prefeitura Municipal de Curitiba, a área de intervenção está na Zona Residencial 4, próximo a Zona Central e Zona de Serviços Misto, de acordo com a figura 40. Além disso na guia amarela do terreno, esta zona para o uso Comunitário 2<sup>9</sup> (destinado a espaços de ensino de médio porte) possui coeficiente de aproveitamento 1, altura máxima de dois pavimentos, taxa de ocupação de 50%, taxa de permeabilidade 25% e recuo de cinco metros conforme mostra desenho esquemático da figura 41.

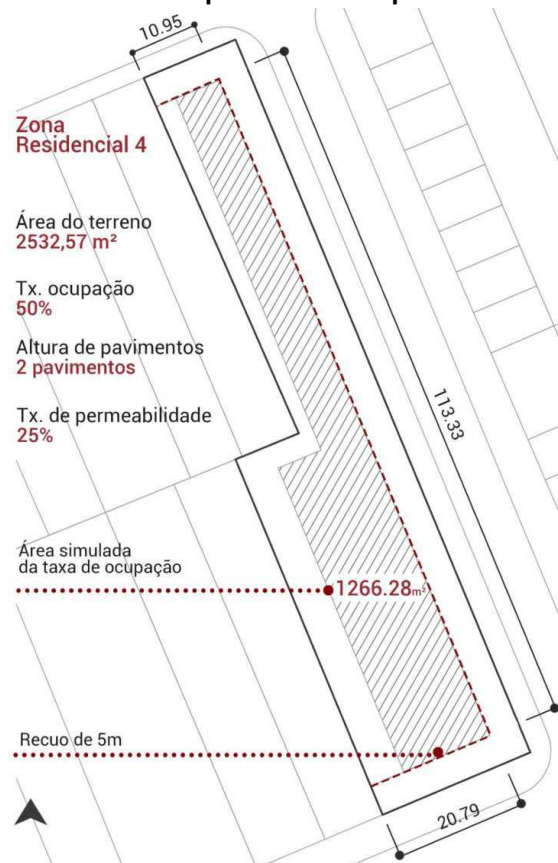
<sup>9</sup> Segundo a Lei n.º 15.511/2019, Seção II, Art. 173, o uso comunitário 2 classifica-se em: edificações ou atividades de lazer, cultura, ensino, saúde e culto religioso de médio porte, que impliquem em concentração significativa de pessoas e/ou veículos, níveis altos de ruídos e padrões viários especiais.

Figura 40 - Mapa de Zoneamento



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do IPPUC (2024)

Figura 41 - Desenho esquemático dos parâmetros do terreno



Fonte: Autora

## 5 DIRETRIZES PROJETOAIS

Com base em todas as abordagens realizadas neste trabalho, entende-se que a arte não só representa uma expressão cultural, mas também um capital intelectual criativo e de grande importância para humanização do indivíduo e desenvolvimento econômico, especialmente no cenário da economia criativa. Assim o projeto tem como principal objetivo a criação de um Centro de Artes Visuais no centro de Curitiba, que destine como principal função espaços de ateliês destinados à produção artística e ao ensino, e ainda um espaço expositivo voltado para a divulgação das obras produzidas pelos alunos da escola. Promovendo a valorização e a profissionalização da arte, bem como a aproximação do público em geral.

Tendo como principal uso o setor educativo, cabe a importância dos aspectos arquitetônicos na concretização da produção artística, pois a infraestrutura adequada pode instigar a criatividade dos alunos visto a ligação direta do espaço físico para o ensino da arte. Nesse sentido, a adoção de princípios de arquitetura bioclimática, formal e funcional podem configurar um ambiente propício e estimulante para o desenvolvimento artístico.

Posto isso, o público do projeto envolve crianças e jovens apreciadores de arte, sendo a faixa infantil de 07 a 12 anos e o juvenil de 13 a 18 anos. Para o estudo de dimensionamento e programa de necessidades da escola, foi realizada uma análise dos estudos de caso e interpretação do entorno. Bem como foi feita uma pesquisa de alguns espaços de arte de Curitiba, sobre a demanda de alunos, quantidade de alunos por sala e os cursos que são oferecidos, a fim de buscar atender da melhor forma possível esses itens, conforme mostra a tabela 2. Nesse levantamento, percebe-se uma alta demanda de alunos e uma escassez de salas de ateliê para atendê-los, além de poucas escolas que oferecem todas as disciplinas elencadas das artes visuais.

Tabela 2 - Pesquisa em Escolas de Arte de Curitiba<sup>10</sup>

Nº	Nome	Instituição	Nº total alunos	Nº alunos por sala	Nº salas	Cursos oferecidos
1	Centro Juvenil de Artes Plásticas	Pública	276	15	4 + 1 sala de projeção	Desenho, Artes Visuais, Construindo movimento e Arte, Vivências e Técnicas Artísticas, Cerâmica, Arte urbana, Desenho e Experimentações, Artes Visuais entre o moderno e contemporâneo, Fotografia
2	Museu Alfredo Andersen	Pública	296	15	3	Pintura, Desenho, Cerâmica, Escultura, Pintura, Fotografia
3	Solar do Barão/Museu da Gravura	Pública	65/mês	8	3	Gravura em Metal, Litografia, Serigrafia e Xilogravura, Desenho de Observação
4	Museu Municipal de Arte (MuMA)	Pública	60/mês	sem resposta	1	Desenho, Pintura e Mosaico
14	Gibiteca de Curitiba	Pública	360	30	4	Mangá, Ilustração Digital, Animação, Quadrinhos, Aquarela, Desenho Artístico
5	EMBAP	Pública	sem contato			
6	FAP	Pública	sem contato			
7	Centro Estadual de Capacitação em Arte Guido Viaro	Pública	sem contato			
8	Museu da Imagem e do Som	Pública	sem contato			
9	Escola de Cerâmica - Mercês	Privada	15	15	1+ 1 sala de forno	Cerâmica
10	Desenho - Escola de Arte	Privada	75	8	3	Desenho artístico, Quadrinhos, Pintura a óleo e acrílica, Pintura aquarela, Desenho de moda, Desenho infantil
11	Cotelier	Privada	30/mês	6	1	Aquarela, Desenho Artístico, Desenho de Figura Humana, Ilustração Digital, Artes Visuais para crianças, Pintura em tela
12	Gioconda Artes	Privada	75	8 a 12	1	Pintura em tela, gesso, mdf, cerâmica, tecido e vidro
13	TCA Estúdio	Privada	sem contato			
14	Centro Cultural Espaço de Arte	Privada	sem contato			
15	Octopus Art	Privada	sem contato			

Fonte: Autora

Em síntese, considerando as informações anteriores, o programa de necessidades contempla quatro grandes setores: o espaço de produção artística, com foco nos ateliês; o espaço administrativo e pedagógico, composta por áreas de apoio à administração e aos professores do Centro; o espaço de serviços, que oferece suporte às atividades da escola; e o espaço comum, dedicado para áreas acessíveis ao público externo. O projeto propõe atender um total de 300 alunos, distribuídos 150 no período da manhã e 150 à tarde, com 10 turmas por semana e 15 alunos por ateliê. Sendo o programa e as disciplinas de ateliês elencadas de acordo com a tabela 3.

<sup>10</sup> Pesquisa realizada através da coleta de perguntas enviadas por email para cada instituição.

**Tabela 3 - Programa de necessidades<sup>11</sup>**

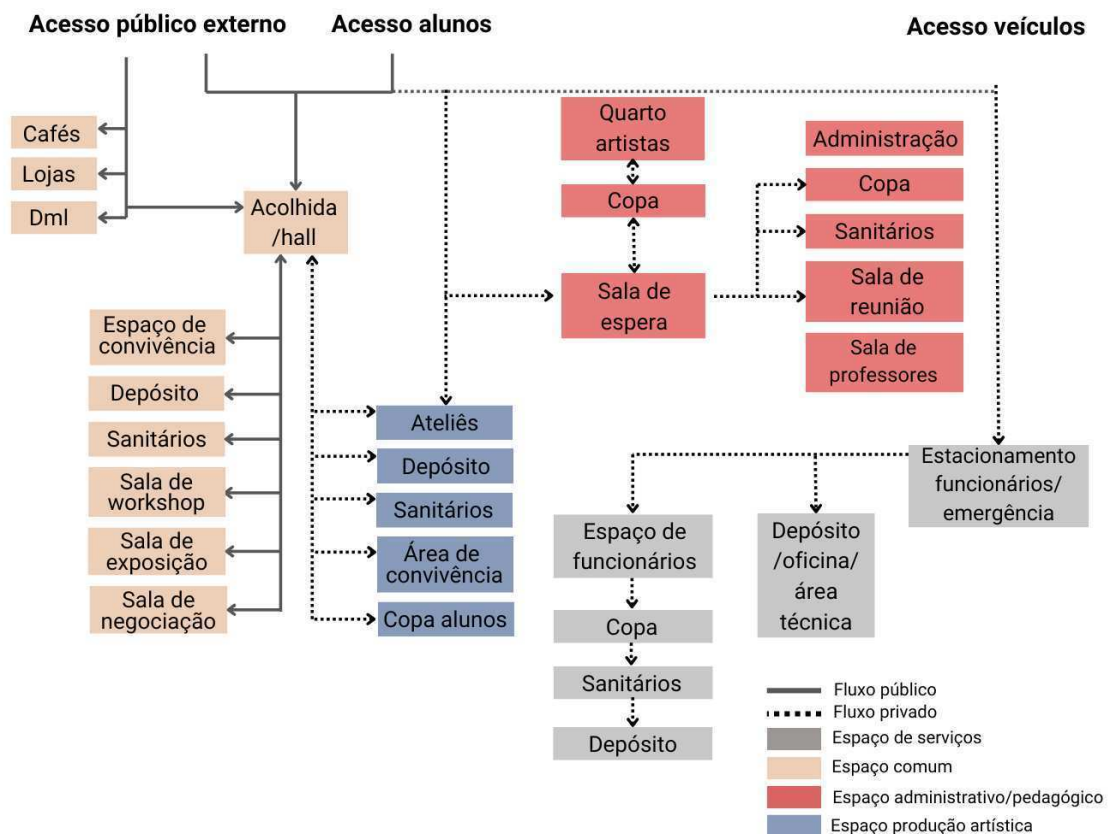
<b>Espaço comum</b>			
<b>Ambiente</b>	<b>Quantidade (un.)</b>	<b>Pessoas por amb. (un.)</b>	<b>Área total (m<sup>2</sup>)</b>
Acolhida/hall/balcão de informações	1	-	100
Sala de exposição	1	-	300
Sanitários subsolo(fem, masc, pne)	1	5	26,25
Sanitários térreo (fem, masc, pne)	1	5	35,8
Sanitários lojistas (fem, masc, pne)	1	5	35,8
Sala de workshop	1	25	65,1
Sala de negociação	1	2	26,25
Depósito de exposição	1	-	12,1
Boulangerie	1	-	40,35
Cafés	2	-	40
Lojas	2	-	40
Dml/ depósito lojistas	1	-	13,63
Espaço de convivência	1	-	100
			<b>Total: 835,28</b>
<b>Espaço administrativo/pedagógico</b>			
<b>Ambiente</b>	<b>Quantidade (un.)</b>	<b>Pessoas por amb. (un.)</b>	<b>Área total (m<sup>2</sup>)</b>
Administração/secretaria	1	2	23,3
Sala de reunião	1	6	13,8
Sala de professores	1	8	29,6
Sanitários (fem, masc adapt.)	2	1	5,7
Copa de professores	1	8	29,6
Sala de espera	1	-	51,1
Quarto de artistas	2	1	23,8
Sanitários artistas	2	1	5,7
Copa de artistas	1	2	29,6
			<b>Total: 212,2</b>
<b>Espaço de produção artística</b>			
<b>Ambiente</b>	<b>Quantidade (un.)</b>	<b>Pessoas por salas (un.)</b>	<b>Área total (m<sup>2</sup>)</b>
Ateliê de pintura	1	15	60,25
Ateliê de desenho	1	15	60,25
Ateliê de gravura	1	15	45,36
Ateliê de escultura/cerâmica	1	15	44,5
Ateliê de maquetaria	1	15	45,36
Ateliê de fotografia	1	15	45,36
Ateliê de mídias digitais	1	15	45,36
Ateliê Fab Lab	1	15	44,1
Ateliê multiuso	1	15	49,6
Sala de aula teórica	1	15	44,9
Depósito de materiais	1	-	16,2
Dml	1	-	6,25
Sanitários 01 (fem, masc, pne)	1	8	35,8
Sanitários 02 (fem, masc, pne)	1	5	26,05
Copa de alunos	1	12	25,1
Sanitários 03 (pne fem, masc)	2	1	4,2
Área de convivência	1	-	150
			<b>Total: 748,64</b>
<b>Espaço serviços</b>			
<b>Ambiente</b>	<b>Quantidade (un.)</b>	<b>Pessoas por amb. (un.)</b>	<b>Área total (m<sup>2</sup>)</b>
Espaço de funcionários/copa	1	4	21,3
Depósito	1	-	12,1
Área técnica	1	-	24,3
Sanitários (fem, masc adapt.)	1	2	37,8
Depósito/oficina	1	-	47,63
Estacionamento	1	20 vagas	1100
			<b>Total: 1243,13</b>
<b>Área Total útil: 3039,25 m<sup>2</sup></b>			

**Fonte: Autora**

<sup>11</sup> Para o dimensionamento do estacionamento, foi considerado 1/80m<sup>2</sup> da área administrativa e 1/50m<sup>2</sup> das salas de aula, conforme dados da portaria 80/2013 da Prefeitura Municipal de Curitiba.

Com base no programa, torna-se necessário realizar um organograma e fluxograma para auxiliar no desenvolvimento do projeto, destacando os diferentes acessos das áreas públicas e privadas do Centro de Artes Visuais, como também os fluxos servidores, de acordo com a figura 42.

**Figura 42 - Organograma e Fluxograma**



Fonte: Autora

## 5.1 INTENÇÕES PROJETUAIS

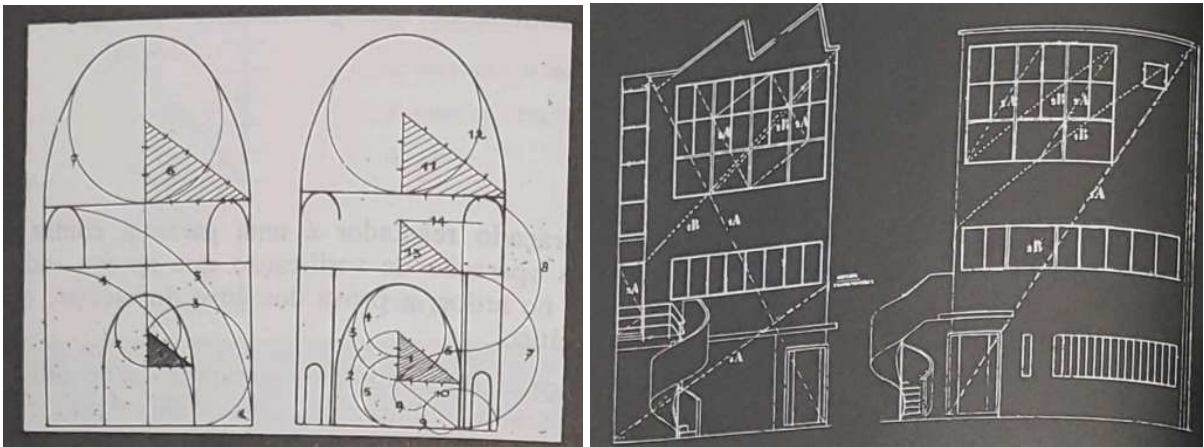
Portanto, para a elaboração do Centro de Artes Visuais foram estabelecidos a seguir as principais intenções para o desenvolvimento do projeto:

1. Princípios compositivos da arte: como o foco consiste no conteúdo artístico, busca-se relacionar os princípios da arte com a arquitetura. Reconhecendo a arquitetura como uma forma de expressão artística também, o projeto visa trazer esses princípios, como ritmo, proporção, simetria, relações métricas, cor, entre outros artifícios, na composição do Centro de Artes Visuais. Essa intenção é evidenciada por Le Corbusier em “Por uma arquitetura”, onde ele ressalta a questão da necessidade de um traçado regulador, trazendo exemplos projetuais orientados

pela matemática básica e por medidas. O arquiteto pontua que ao utilizar o módulo, regula-se o projeto trazendo ordem a ele. Para (CORBUSIER, 1994): “O traçado regulador traz essa matemática sensível que dá a agradável percepção de ordem. A escolha de um traçado regulador é um dos momentos decisivos da inspiração, é uma das operações capitais da arquitetura”.

A figura 44 mostra desenhos do livro onde há a relação da geometria: a figura à esquerda apresenta um croqui das grandes Cúpulas Aquemênidas<sup>12</sup> que explora os traços geométricos e proporções, e à direita expõe a Casa do Senhor Ozenfant que relaciona os traçados das diagonais das esquadrias na fachada do projeto, assim como a modulação do tamanho da mesma.

**Figura 43 - À esquerda Cúpulas Aquemênidas, à direita Casa do Senhor Ozenfant**



**Fonte: Livro Por uma arquitetura (1994)**

2. Relação do térreo do edifício com o entorno: dado o contexto da Alameda Prudente de Moraes, o projeto propõe potencializar a utilização do térreo, promovendo a continuidade da circulação de pessoas na rua e atratividade da área. Além de trazer uma oportunidade para conectar a arte com o público.

3. Arquitetura bioclimática e a forma pertinente: o projeto procura atender as condicionantes ambientais e locacionais, considerando fatores como insolação, ventilação e análise do entorno imediato, para obter conforto térmico, acústico e visual. Além de atender a forma arquitetônica pertinente, relacionando os princípios da *urbanistas, firmitas, utilitas* e *venustas*.

<sup>12</sup> Dinastia do império persa que se estabeleceu a partir do século VI a.C, como um dos maiores impérios da antiguidade.

4. Iluminação indireta e zenital: a escola busca incorporar a iluminação indireta e ou zenital, permitindo a entrada de luminosidade natural no espaço sem comprometer os aspectos da produção artística. Como o caso, do Museu de Arte de Kimbell, do arquiteto Louis Kahn, que utiliza a luz como ponto forte de seu projeto. A obra é composta por várias galerias com tetos abobadados, onde a iluminação natural entra por meio de claraboias de acrílico ao longo das abóbadas e é direcionada por refletores de alumínio perfurado em forma de duas asas que ficam pendurados abaixo, evitando uma iluminação direta nas obras de arte, apresentada pela figura 45.

**Figura 44 - Museu de Arte de Kimbell**



**Fonte: Architect Magazine (2014)**

5. Fechamentos e Finestras: considera-se trabalhar as esquadrias como elemento de destaque no projeto, tanto pela sua função bioclimática quanto por seu apelo compositivo estético da arquitetura. Posto que essas relacionam o ambiente externo e interno, permitem a entrada de luz e ventilação, bem como criam dinamicidade e ritmo na fachada. Tais características estão bem presentes nos

projetos dos Irmãos Roberto: Milton, Marcelo e Maurício Roberto. Os arquitetos tiveram grande participação na arquitetura moderna, especialmente no Rio de Janeiro. No Edifício MMM Roberto, por exemplo, a fachada é evidenciada com uma moldura de brises fixos verticais e horizontais em concreto, posicionada para proteger a face oeste do prédio. Atrás dessa estrutura estão as esquadrias e logo a frente persianas móveis que conferem dinamicidade (PEREIRA,1993). Com isso, a solução de proteção torna-se também o aspecto estético mais marcante no projeto, conforme mostra a figura 46.

**Figura 45 - Edifício MMM Roberto**



**Fonte: Archdaily (2014)**

Em um contexto curitibano, cita-se os projetos do arquiteto e engenheiro Elgson Ribeiro Gomes, que lecionou a primeira turma de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Paraná. Seus projetos apresentam as esquadrias como parte integrante e de grande predominância na composição da fachada, conforme mostra a figura 47 de uma de suas obras. Ele concebeu importantes prédios em Curitiba, como o Edifício Souza Naves, o Edifício MAPI em Caiobá, o Edifício Barrisul, o Edifício Itália, entre outros.

**Figura 46 - Edifício Itália, Curitiba**



**Fonte: Casa da Arquitetura (2022). Fotografia por André Nacli**

## 6 RESULTADOS PROJETUAIS

Após os estudos abordados neste trabalho, foi concebido o projeto arquitetônico do Centro de Artes Visuais. O espaço proposto busca fomentar a criatividade, convidando os usuários de Curitiba a ensinar, produzir e contemplar a arte.

O desenvolvimento partiu primeiramente da análise das condicionantes do terreno e dos parâmetros construtivos, que definiram a área máxima de ocupação. Além de questões como setorização e hierarquização dos espaços foram orientadas pela necessidade de insolação ao norte. Foram propostas ainda modificações na topografia, incluindo um primeiro subsolo com aberturas que permitem ao público ver as exposições de arte pela rua.

Como estratégia de ocupação, o projeto foi concebido em uma grande lâmina com 5 pavimentos. O térreo e o primeiro subsolo são dedicados às áreas de maior interação com o público, incluindo espaços expositivos, lojas e cafés, promovendo maior diálogo da arte com o público e a cidade. No primeiro pavimento, encontram-se os ateliês destinados à produção artística, enquanto o ático abriga áreas administrativas, espaços para os artistas e uma área de lazer voltada aos estudantes. O segundo subsolo, mais reservado, cumpre papel de apoio ao centro.

O projeto explora o ritmo das fachadas com as variações de esquadrias, cheios e vazios, sacadas e texturas de tijolinho, assumindo na composição uma identidade própria, remetendo aos princípios compositivos da arte. Um dos elementos mais marcantes é a rampa, que se destaca como uma obra de arte em exposição no Centro de Artes Visuais.

Conforme ilustrado nas figuras 47, 48, 49, 50, são apresentadas representações, imagens e as principais soluções adotadas, evidenciando a materialização do projeto.

**Figura 47 - Isométrica do projeto**



**Fonte: Autora**

**Figura 48 - Elevação Alameda Prudente de Moraes**



**Fonte: Autora**

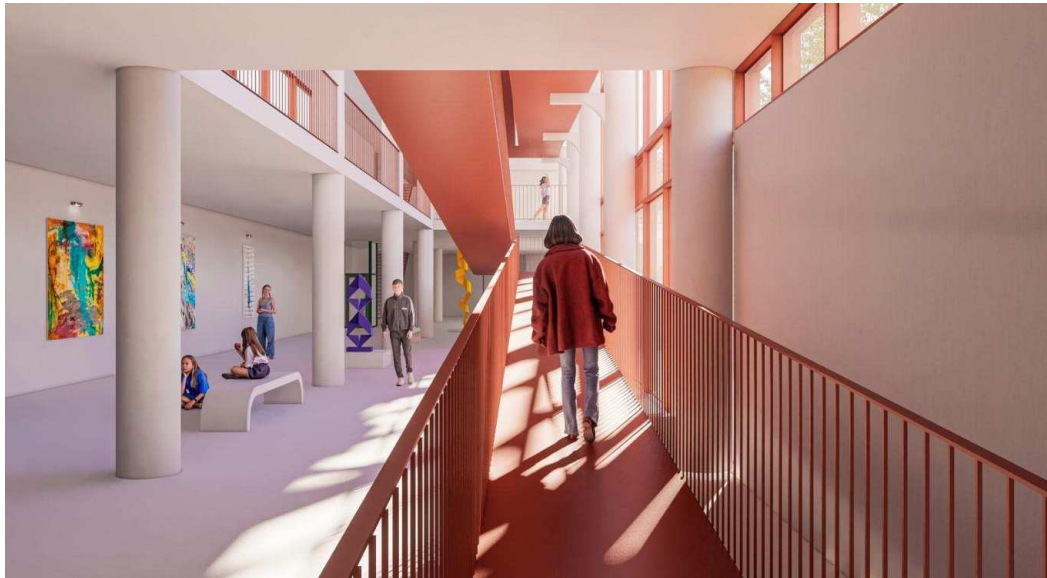
**Figura 49 - Perspectivas externas**





Fonte: Autora

**Figura 50 - Perspectivas internas**



**Fonte: Autora**

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho, buscou-se compreender a importância, os desafios e as potenciais contribuições para o ensino da arte. Ficaram evidentes a representatividade artística para crianças e jovens, vista como expressão sociocultural e capital intelectual criativo, capaz de possibilitar a humanização do indivíduo e o desenvolvimento econômico no contexto da economia criativa. No entanto, por ser desvalorizada muitas vezes por instituições ou pelo próprio público geral, percebe-se a necessidade de incentivar as perspectivas da carreira artística e torná-la acessível a jovens aspirantes da arte e a população.

Posto isso, na conceituação exploraram-se ideias sobre a educação artística visual, como: o conceito e a sua importância, às perspectivas criativas do mundo e na história da arte, assim como os espaços dedicados à arte. Através disso, percebeu-se o panorama e potencial do tema, bem como o objetivo do projeto em oferecer uma escola dinâmica, que integre ensino, produção artística e exposição nos períodos iniciais de idade, servindo como um ambiente de criação até a divulgação.

Posteriormente, foi realizada a interpretação da realidade em Curitiba, buscando analisar os espaços destinados à arte na cidade. Na análise, a mobilidade e infraestrutura destacam a importância de localizá-lo na região central, a fim de garantir fácil acesso a maior parte da população. Atualmente não há uma instituição que ofereça infraestrutura para ensino, espaço de produção e exposição em um só local. A maioria dos espaços são centros culturais que oferecem oficinas, e a única escola pública que atende crianças e jovens só contempla o ensino e a produção de arte. Diante deste diagnóstico, foram elencadas diretrizes, estratégias e o programa, baseadas na conceituação temática, na análise dos estudos de casos, do entorno imediato e condicionantes do terreno.

Por fim, o processo culminou no objetivo final em desenvolver um Centro de Artes Visuais em Curitiba. Um espaço projetado para incentivar a arte como uma oportunidade de negócio para jovens e crianças, proporcionando um ambiente onde se possa ensinar, produzir e contemplar a arte.

Concluir este trabalho foi uma experiência enriquecedora e desafiadora. Ao longo do percurso, pude aprofundar minha compreensão sobre a relação entre arte e arquitetura, além de refletir sobre a importância da valorização da arte na

formação dos indivíduos. E especialmente, permitiu que suprisse meu anseio inicial de unir arte e arquitetura em um projeto, reafirmando a arquitetura como forma de expressão artística.

## REFERÊNCIAS

- ALONSO, Mariângela. **Contemplação e vertigem: a síndrome de Stendhal na ficção de Lygia Fagundes Telles**. Revista Falange Miúda-Revista de Estudos da Linguagem, v. 6, n. 1, p. 148-162, 2021.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- Barbosa, Ana Mae. (1989). **Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras** . Estudos Avançados, 3(7), 170-182.
- BOTTON, Alain de; ARMSTRONG, John. **Arte como terapia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.
- BUREN, Daniel (1979). **A função do ateliê**. Título original: Fonction de l'atelier, in: LOOCK, Ulrich, Ed. Anarquitectura de Andrea Zittel, Porto, Público/Fundação de Serralves, 2005, pp. 48-53.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – **LDB. LEI 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos.
- BRASIL. **LEI 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC / SEF, 1998.
- CAMARGO, Marcos Henrique. **Arte, os artistas e a economia criativa**. Art&Sensorium, v. 10, n. 2, p. 1-15, 2023.
- CESAR, Maria Flório. **O ateliê do artista**. Revista do Programa de Pós-Graduação de Artes Visuais EBA. UFRJ, 2002.
- CURITIBA. **Lei nº 15.511**, de 10 de outubro de 2019. Dispõe sobre o Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo no Município de Curitiba e dá outras providências. Prefeitura Municipal de Curitiba, Secretaria Municipal do Urbanismo, Curitiba, 2019.
- DUBOIS. Philippe. **Cinema, vídeo, Godard**. São Paulo. Editora Cosac Naify, 2004.
- DROSTE, Magdalena. **A Bauhaus 1919-1933: Reforma e Vanguarda**. 1 ed. Hohenzollernring: Taschen, 2006.
- FACCO, Marta Lucia Carginin. **Reflexões sobre o ateliê como lugar/espço em processos de criação em Artes Visuais**. Revista Digital do LAV, v. 10, n. 2, p. 213-227, 2017.

FIRJAN. Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro . **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil** . Rio de Janeiro: FIRJAN, 2022. Disponível em: <https://casafirjan.com.br/sites/default/files/2022-07/Mapeamento%20da%20Ind%C3%BAstria%20Criativa%20no%20Brasil%202022.pdf> . Acesso em: 29 jan 2024.

FISCHMANN, Daniel Pitta. **O projeto de museus no movimento moderno: principais estratégias nas décadas 1930-60**. 2003. Dissertação (Mestrado) -Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. Tradução Anita Di Marco. 3 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2015.

GOMPERTZ, Will. **Isso é arte? 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje**. 1ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

GUIMARÃES, Rita Lobo. **Práticas de recepção cultural: os públicos das galerias de arte**. 2009. Tese de Mestrado, Faculdade de Lisboa, 2009.

GUINSBURG; GROPIUS, Walter. **Bauhaus: Nova Arquitetura**. São Paulo: Perspectiva S.A. 1974.

Hernández, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Jussara Haubert Rodrigues (trad.). Porto Alegre: Artmed, 2000.

HOWKINS, John. **Economia criativa: como ganhar dinheiro com ideias criativas**. M. Books do Brasil Ltda, 2013.

ITAÚ CULTURAL (OBSERVATÓRIO ITAÚ CULTURAL). **Economia criativa | 4º trimestre de 2022: Análise do mercado de trabalho da economia criativa**. 12 abr. 2023. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/observatorio/paineldedados/publicacoes/boletins/economia-criativa-4o-trimestre-de-2022-analise-do-mercado-de-trabalho-da-economia-criativa>. Acesso em: 30 mar. 2024.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

LE CORBUSIER. **Por uma arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

LEITE DE ÁVILA, Alexandre; PAES BARRETO DAVEL, Eduardo .**Educação Empreendedora nas Artes: perspectivas e desafios**. Cadernos EBAPE.BR FGV, v. 21, nº 2, Rio de Janeiro, e 2022-0097, 2023.

MAHFUZ, Edson Cunha. **Da caixa de tesouro ao centro multifuncional**. Boletim Idea, São Paulo, SP, v. 11-12, 2001.

MARTINS, Angelo Rodrigues. **O mercado de arte contemporânea: análise sobre agentes de mercado**. 2016. Dissertação (Graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

MÉRO, Isis Amaral. **As artes visuais e os centros de inovação universitários: estudo de caso CI e LabCriativo UNIPÊ-PB**. 2020. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Paraíba e da Universidade Federal de Pernambuco, João Pessoa, 2020.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Editora Vozes. RJ. 1977.

PEREIRA, Cláudio Calovi. **Os irmãos Roberto e a Arquitetura Moderna no Rio de Janeiro (1936-1954)**. Jul.1993 . Dissertação (Programa de Pós Graduação em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993. Acesso em: 29 abr. 2024.

PEREIRA, Katia Helena. **Como usar as artes visuais na sala de aula**. Editora Contexto, 2015.

PROENÇA, Graças. **História da Arte**. 16 ed.São Paulo: Editora Ática, 2004.

SILVEIRA, Luciana Martha. **Introdução à teoria da cor**. UTFPR Editora, 2015.

SUHETT, Giulia de Graaf. **De Stijl: ecos da contribuição de Rietveld no design holandês contemporâneo**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Acesso em: 06 abr. 2024.

WOLFF, Janet. **A produção social da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

## REFERÊNCIAS DAS FIGURAS

Archdaily. **As mulheres esquecidas da Bauhaus**. 06 Dez 2020. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/890329/as-mulheres-esquecidas-da-bauhaus?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/890329/as-mulheres-esquecidas-da-bauhaus?ad_medium=gallery) .Acesso em: 31 mar. 2024.

Archdaily. **Casa Firjan da Indústria Criativa / Atelier77**.31 Dez 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/908339/casa-firjan-da-industria-criativa-atelier77> .Acesso em: 31 mar. 2024.

Archdaily. **Clássicos da Arquitetura: Edifício MMM Roberto / Irmãos Roberto**.30 Jul. 2014. Disponível em:<https://www.archdaily.com.br/br/624727/classicos-da-arquitetura-edificio-mmm-roberto-marcelo-roberto-milton-roberto-e-mauricio-roberto> .Acesso em: 20 Abr. 2024.

Archdaily. **Galeria Taller Binario / Yemail Arquitectura**. 19 Jun. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/969344/galeria-taller-binario-yemail-arquitectura> .Acesso em: 01 Mai. 2024.

Archdaily. **Parceria Horvitz Hall/GUND**. 20 Nov. 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com/449791/horvitz-hall-gund-partnership> .Acesso em: 02 Mai. 2024.

Archdaily. **Podcast "99% Invisible" aborda um dos maiores desafios dos designers: a cadeira**. 24 Dez 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/759382/podcast-99-percent-invisible-aborda-um-dos-maiores-desafios-dos-designers-a-cadeira> .Acesso em: 06 abr. 2024.

Archdaily. **100 anos da Bauhaus: 10 coisas que todo arquiteto precisa saber**. 17 Set 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/901976/100-anos-da-bauhaus-10-coisas-que-todo-arquiteto-precisa-saber> .Acesso em: 31 mar. 2024.

Architect Magazine. **The Kimbell Art Museum: The Original Louis Kahn Building** .04 Feb 2014. Disponível em: [https://www.architectmagazine.com/design/buildings/the-kimbell-art-museum-the-original-louis-kahn-building\\_o](https://www.architectmagazine.com/design/buildings/the-kimbell-art-museum-the-original-louis-kahn-building_o) .Acesso em: 20 Abr. 2024.

Arqueologia e pré história. **Caverna de Cosquer: a caverna pré-histórica sob o mar**. 06 jul. 2022. Disponível em: <https://arqueologiaeprehistoria.com/2022/07/06/caverna-de-cosquer-a-caverna-pre-historica-sob-o-mar/> .Acesso em: 28 mar. 2024.

Arquitetos Associados. **Pina contemporânea**. 4 Abr. 2023. Disponível em: <https://arquitetosassociados.arq.br/pina-contemporanea/> .Acesso em: 29 abr. 2024.

Atelier Novembre. **CentQuatre-Paris**. 4 Mar. 2024. Disponível em: <https://novembre-architecture.com/projet/le-centquatre-centre-de-creation-artistique-paris-19/> .Acesso em: 01 mai. 2024.

Casa da Arquitetura de Curitiba. **Edifício Itália** .2022. Disponível em: <https://cac.arq.br/edificio-italia> .Acesso em: 20 Abr. 2024.

CJAP. Centro Juvenil de Artes Plásticas. **CJAP** .2024. Disponível em: <https://www.cjap.pr.gov.br/Galeria-de-Imagens/CJAP-ne> .Acesso em: 10 abr. 2024.

Correspondance Magazine. **Mondrian**. 5 Jun. 2017. Disponível em: <https://correspondance-magazine.com/mondrian/> .Acesso em: 01 Abr. 2024.

Galeria de Arte Livia Doblás. **Andy Warhol: 5 pontos para entender o artista e o pop art**. 23 Ago 2023. Disponível em: <https://www.galerialiviadoblas.com.br/blog/andy-warhol-5-pontos-para-entender-o-artista-e-o-pop-art/> .Acesso em: 06 abr. 2024.

João Suplicy Arquiteto. **Galeria de Arte Contemporânea A Casa da Imagem** .22 Jul. 2018. Disponível em: <https://jsuplicy.com.br/projetos/galeria-de-arte-contemporanea-casa-da-imagem/> .Acesso em: 05 Abr. 2024.

Le CentQuatre-Paris. **Discover the venue and the project.** 31 Mai. 2023.  
Disponível em:  
<https://www.104.fr/en/104-for-all/discover-the-venue-and-the-project.html> .Acesso em: 01 mai. 2024.

L' Institut Paris Région. **Le Centquatre-Paris, fabrique artistique et culturelle innovante.** 20 Jun. 2018. Disponível em:  
[https://www.institutparisregion.fr/fileadmin/NewEtudes/Etude\\_1480/Centquatre.pdf](https://www.institutparisregion.fr/fileadmin/NewEtudes/Etude_1480/Centquatre.pdf)  
.Acesso em: 01 Mai. 2024.

MACBA. **Meier Building** .03 Jan 2020. Disponível em:  
<https://www.macba.cat/en/about-macba/museum/architecture-and-spaces/meier-building> .Acesso em: 06 Abr. 2024.

MCAA.Museu Casa Alfredo Andersen. **Academia Alfredo Andersen.**2023.  
Disponível em:  
<https://www.mcaa.pr.gov.br/Galeria-de-Imagens/Segundo-semester-2023-Academia-Alfredo-Andersen> .Acesso em: 31 mar. 2024.

## **APÊNDICE A - Pranchas do projeto**



## Centro de Artes Visuais em Curitiba: a arte como um bom negócio

### Problema

A ausência de infraestrutura adequada em Curitiba, com salas de aula, ateliês de produção e espaços expositivos de arte, juntamente com a desvalorização das artes visuais como disciplina, tem contribuído para o afastamento do público do ensino e das carreiras artísticas. Embora existam instituições de ensino na cidade, há uma escassez de ateliês para atender a demanda, além de poucas escolas que oferecem todas as disciplinas elencadas das artes visuais.

### O terreno

O terreno está localizado no bairro Centro de Curitiba, na esquina das ruas Alameda Doutor Carlos de Carvalho, Alameda Prudente de Moraes e Saldanha Marinho. A escolha desse local se deve à facilidade de acesso a todos os bairros da cidade e a melhor mobilidade urbana. Em especial, a Al. Prudente de Moraes se destaca pela escala humana e pela diversidade de usos, criando um ambiente que favorece o diálogo entre a arte e o público.

### Objetivo

Projetar um **Centro de Artes Visuais em Curitiba**, com foco no ensino, na exposição e na produção artística para crianças e jovens. Este espaço busca valorizar as artes, incentivando-as como uma possibilidade de carreira para o público jovem, além de fortalecer a economia criativa local ao transformar a **arte em uma oportunidade de negócio**.

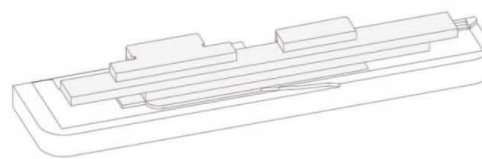
### Para quem?

O público do projeto envolve **crianças e jovens** apreciadores de arte, sendo a faixa infantil de 07 a 12 anos e o juvenil de 13 a 18 anos. No total o projeto propõe atender de **300 alunos**, distribuídos **150** no período da manhã e **150** à tarde, com 10 turmas por semana.

### Diagramas de concepção do projeto

**01** Foi impressionante a definição da área de ocupação do projeto tendo como base os parâmetros construtivos do terreno: conforme mostra os números abaixo utilizou-se a área máxima possível da taxa de ocupação do terreno. Partindo desses limites criou-se a volumetria inicial do projeto.

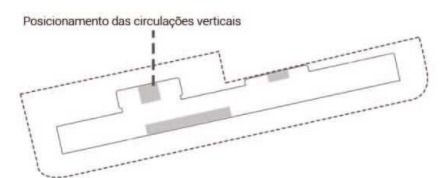
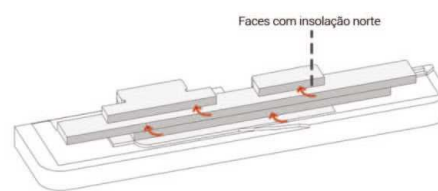
Ocupação do projeto no terreno  
**2 pavimentos + ático + subsolo** (até 1,20m considera-se como área não computável)



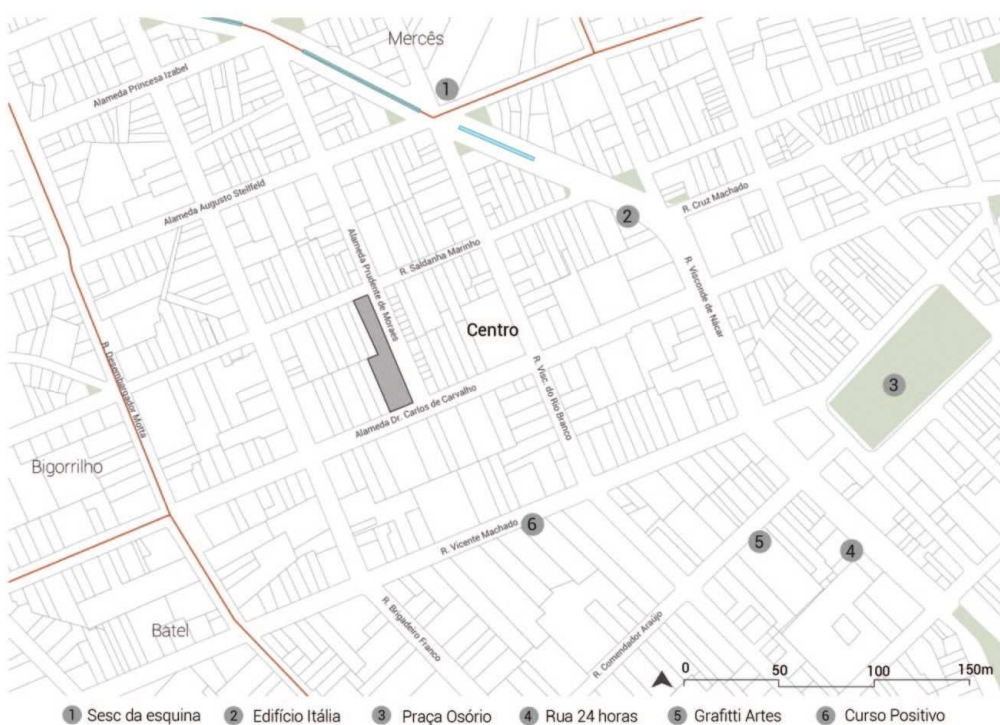
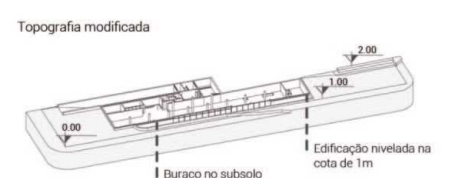
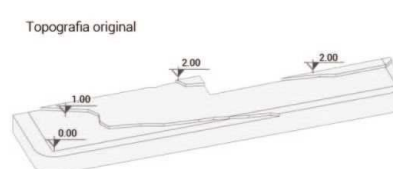
Tx de ocupação proposta: 1211,13 m<sup>2</sup>  
Área computável proposta: 2127,43 m<sup>2</sup> (não considerando 1/3 do ático, subsolo 1 e 2)  
Área efetivamente construída: 4332,41 m<sup>2</sup> (considerando 1/3 do ático, subsolo 1 e 2)



**02** A orientação solar norte foi determinante para a implantação e organização dos espaços, privilegiando os espaços com maior hierarquia, como os ateliês de arte, salas administrativas e pedagógicas, à face norte. Bem como, foi posicionado o local das circulações verticais pensando no melhor aproveitamento.



**03** A topografia foi pensada para criar um térreo acessível e integrado com o nível da rua. A sala expositiva foi posicionada no subsolo com aberturas visuais que permitem que os transeuntes vislumbrem as exposições.



Vista aérea do terreno



Al. Prudente de Moraes

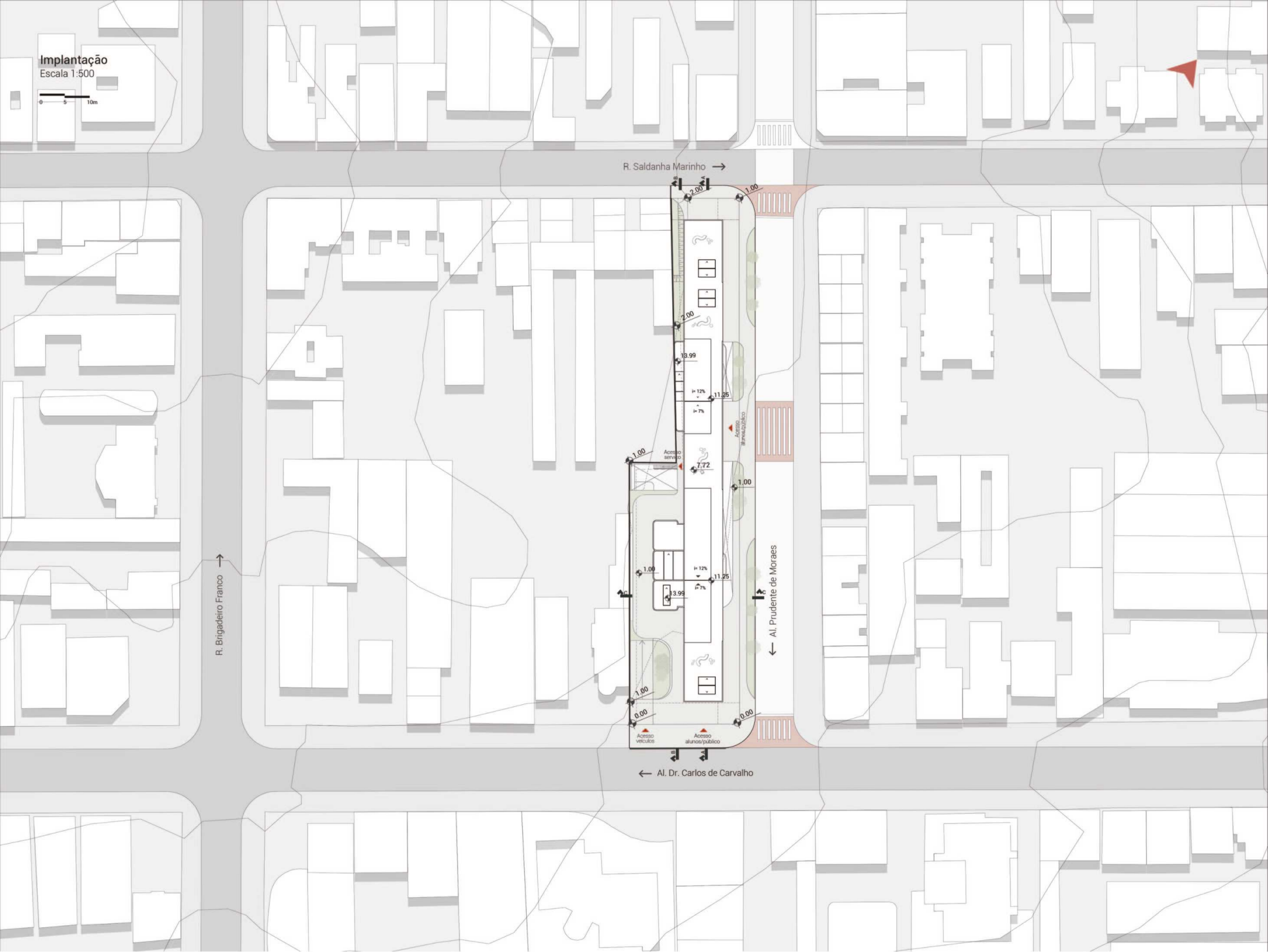


Fonte: Adaptado pela autora com base em fotos do Curitiba 3D do IPPUC

Fonte: Autora

Implantação

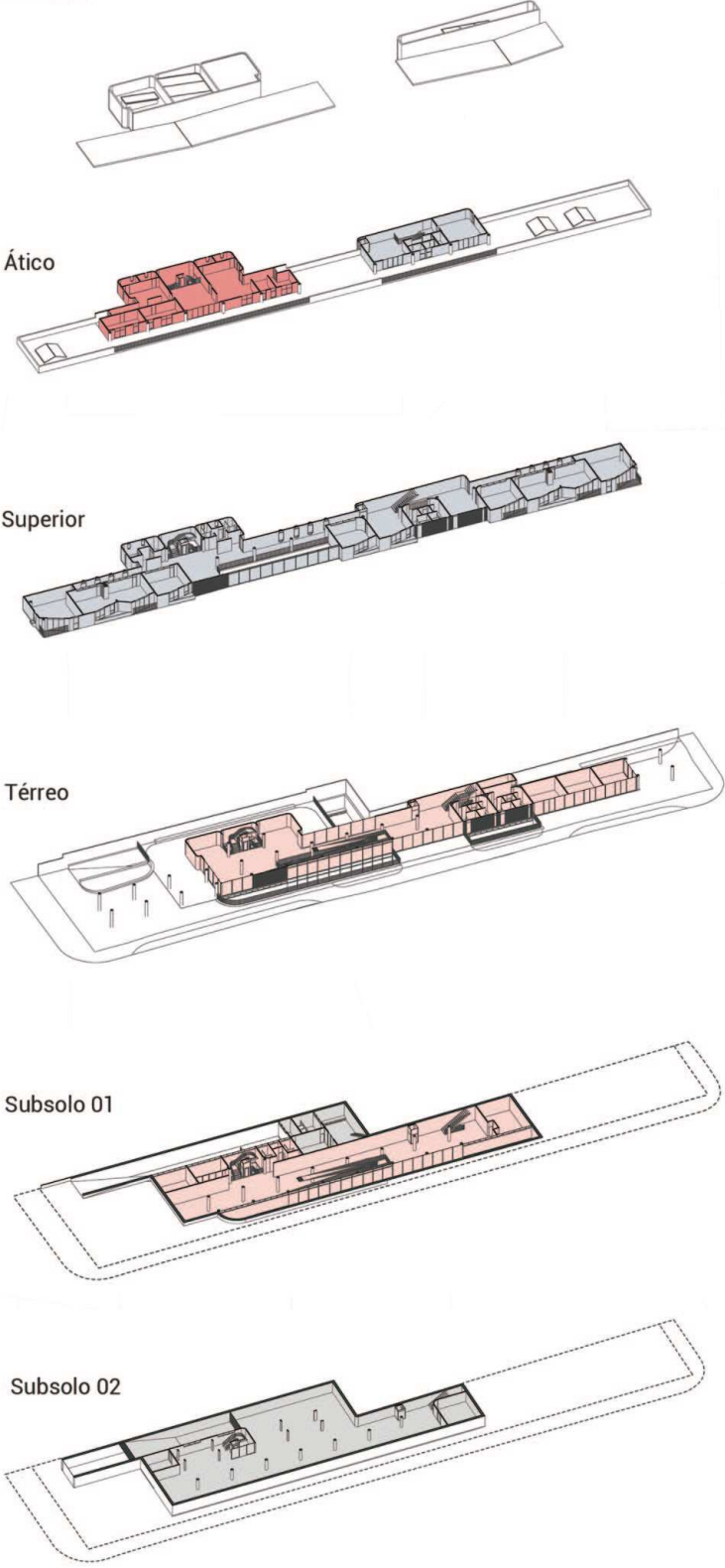
Escala 1:500



Isométrica geral  
Sem escala



**Perspectiva explodida**  
Setorização



Produção artística	Pedagógico/administrativo	Serviços	Comum
Ateliê de pintura	Administração/secretaria	Espaço de funcionários/copa	Hall/balcão de informações
Ateliê de desenho	Sala de reunião	Depósito	Sala de exposição
Ateliê de gravura	Sala de professores	Área técnica	Sanitários
Ateliê de escultura/cerâmica	Sanitários	Sanitários	Sala de workshop
Ateliê de maquetaria	Copa	Estacionamento	Sala de negociação
Ateliê de fotografia	Sala de espera	Depósito/oficina	Depósito de exposição
Ateliê de mídias digitais	Quarto de artistas		Boulangerie
Ateliê Fab Lab	Copa de artistas		Cafés
Ateliê multiuso			Lojas
Sala de aula teórica			Dml/depósito lojistas
Depósito de materiais e dml			
Sanitários			
Copa de alunos			

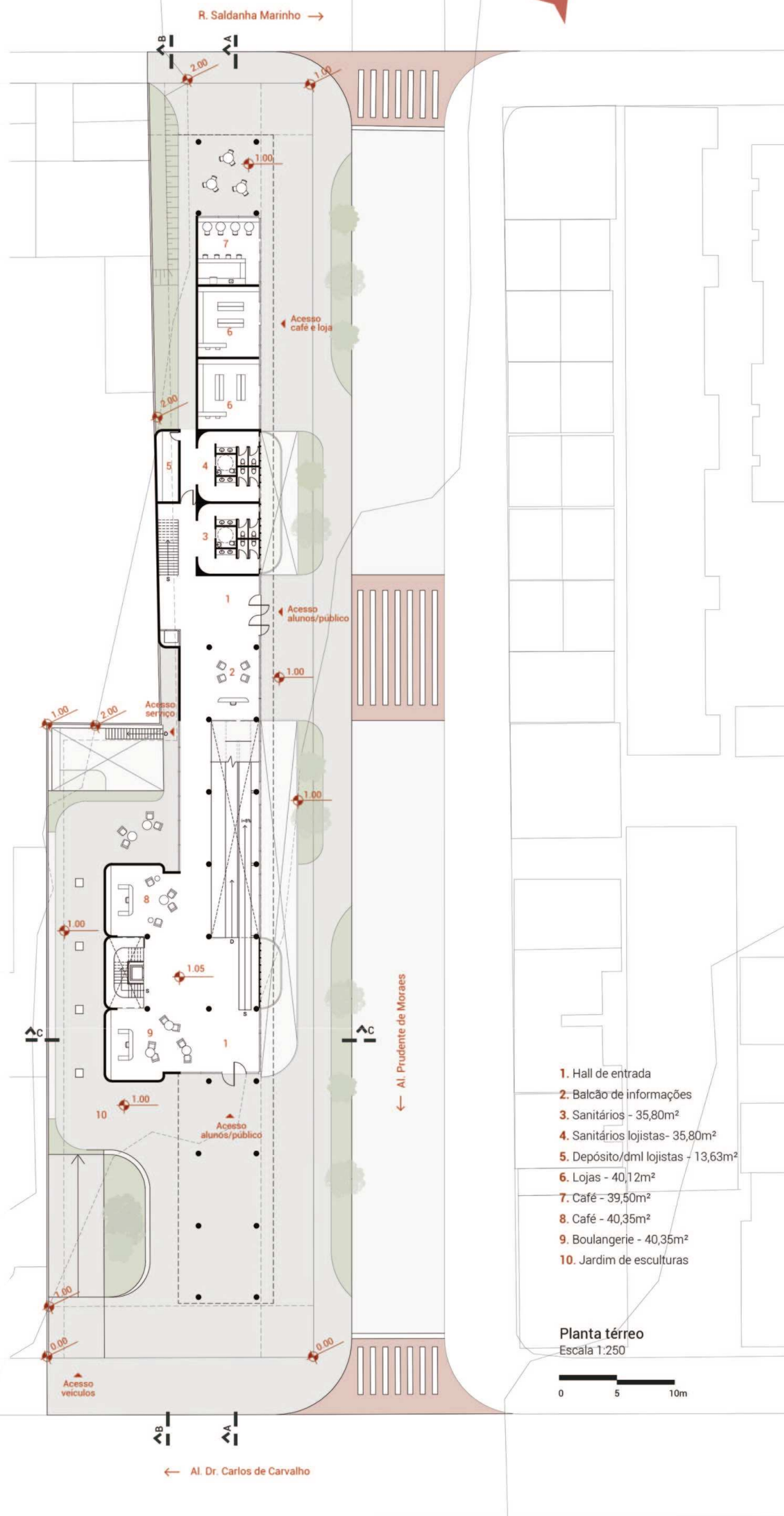
O setor administrativo, que inclui espaços para professores, administração e artistas, foi alocado no ático para garantir maior privacidade. Enquanto o outro volume do ático foi destinado aos estudantes, contando com uma copa e sala multiuso para atividades artísticas mais dinâmicas.

Os ateliês foram propostos no primeiro pavimento para garantir melhor insolação e segurança. Este conta com 9 salas, e algumas com possibilidade de ampliação do layout.

Os espaços comuns estão distribuídos entre o térreo e o 1º subsolo. No térreo, há lojas e cafés projetados como espaços de uso público e da própria escola, promovendo a interação com a rua, além de um jardim de esculturas externo para exposições ao ar livre. Já no primeiro subsolo, foi proposta uma grande área expositiva.

O espaço destinado aos funcionários foi localizado no primeiro subsolo, em uma área mais reservada, e conta com um jardim exclusivo para oferecer um ambiente mais agradável.

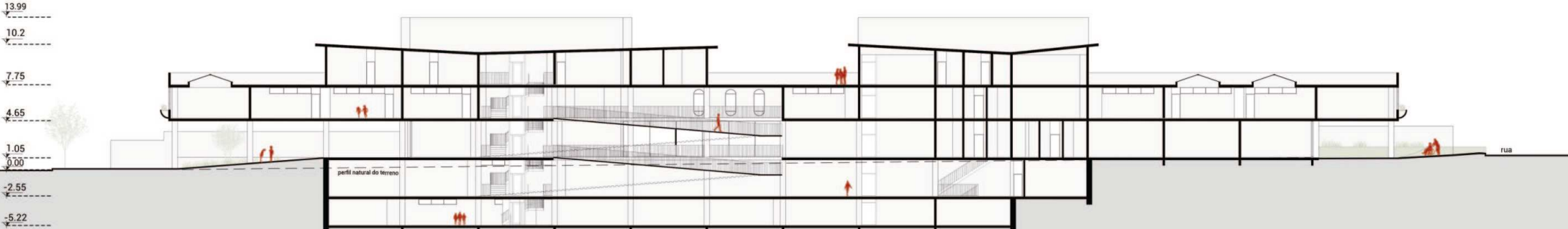
Para priorizar o uso do térreo, o estacionamento foi alocado no segundo subsolo.



- 1. Hall de entrada
- 2. Balcão de informações
- 3. Sanitários - 35,80m<sup>2</sup>
- 4. Sanitários lojistas - 35,80m<sup>2</sup>
- 5. Depósito/dml lojistas - 13,63m<sup>2</sup>
- 6. Lojas - 40,12m<sup>2</sup>
- 7. Café - 39,50m<sup>2</sup>
- 8. Café - 40,35m<sup>2</sup>
- 9. Boulangerie - 40,35m<sup>2</sup>
- 10. Jardim de esculturas

**Planta térreo**  
Escala 1:250

**Corte AA**  
Escala 1:250

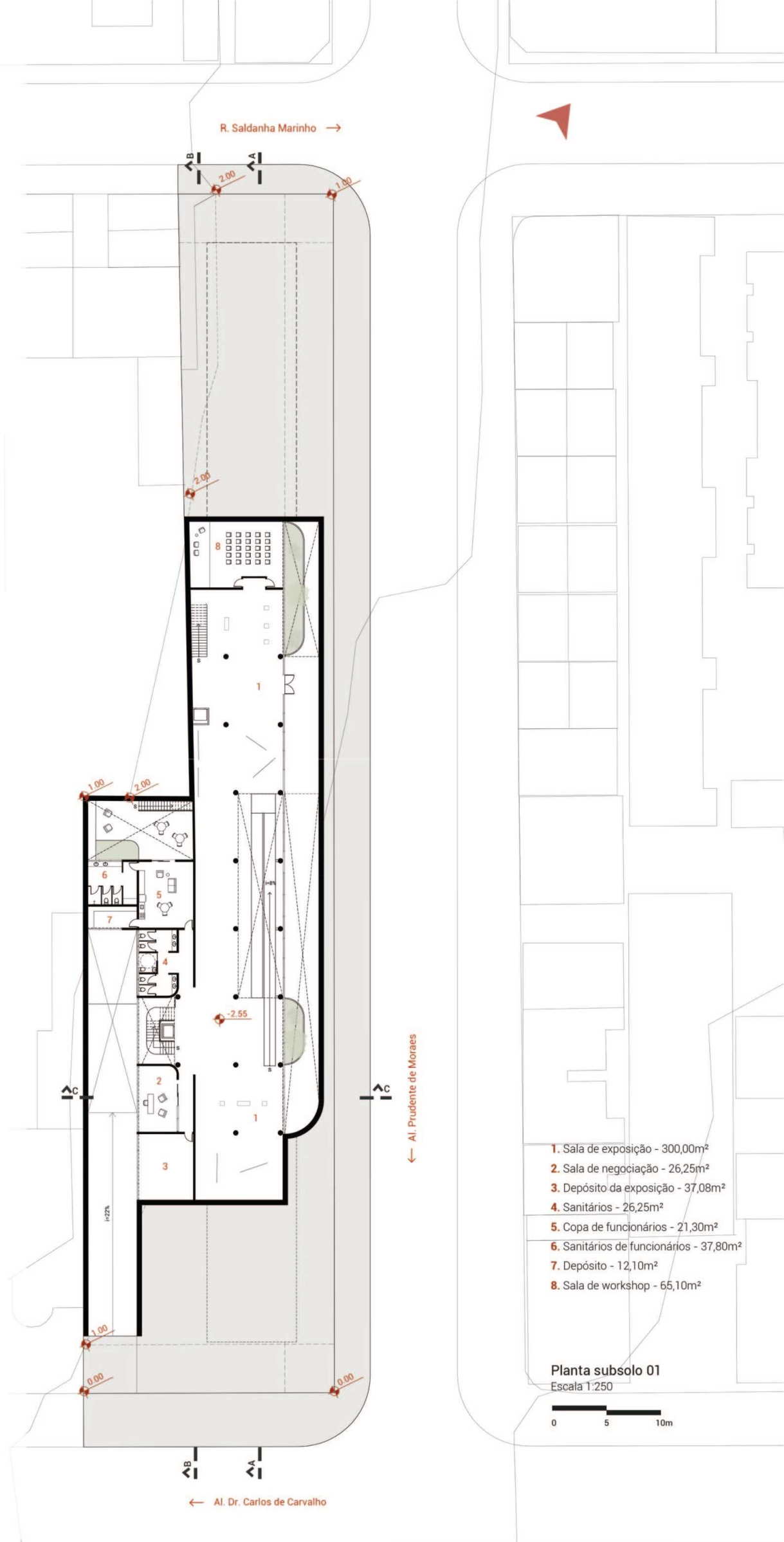
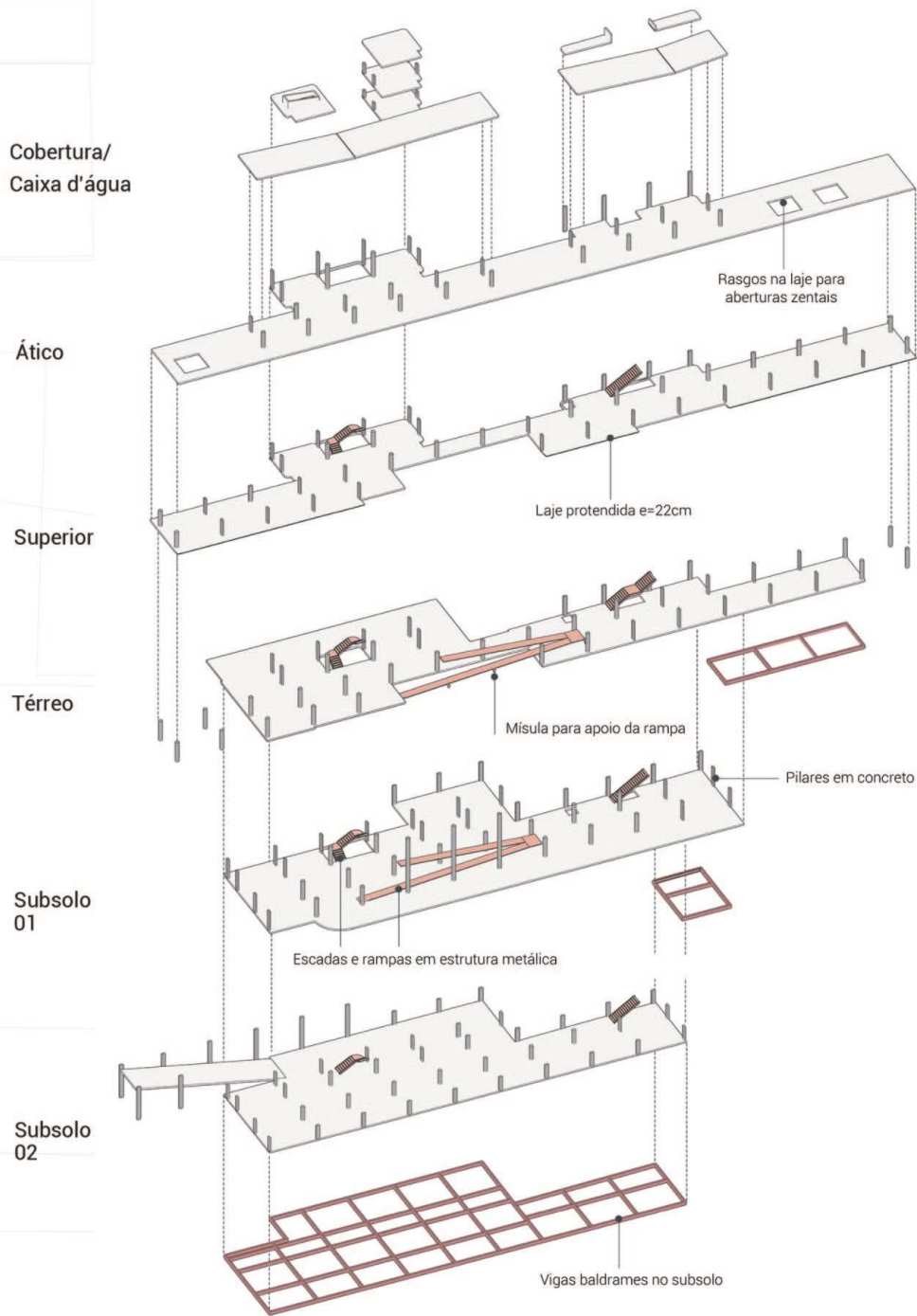




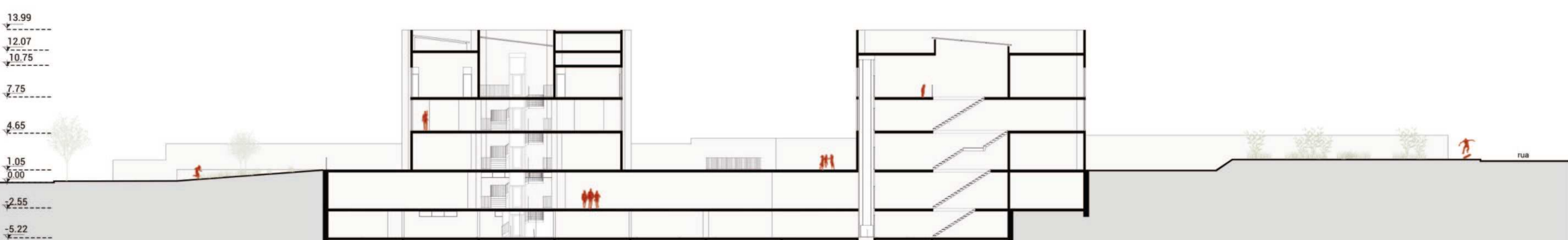
### Diagrama estrutural

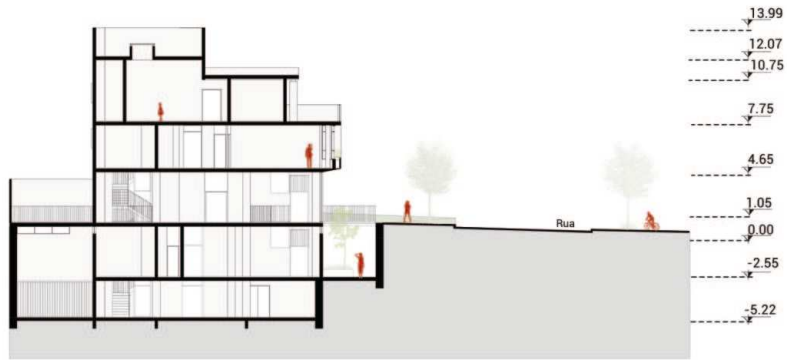
O grid estrutural proposto varia em uma malha de 7m, 7,5m e algumas adaptações para acomodar os diferentes espaços.

A estrutura escolhida é predominantemente de concreto armado. Optou-se pelo uso de laje protendida em concreto armado, especialmente para atender a grande rampa do projeto.



### Corte BB Escala 1:250





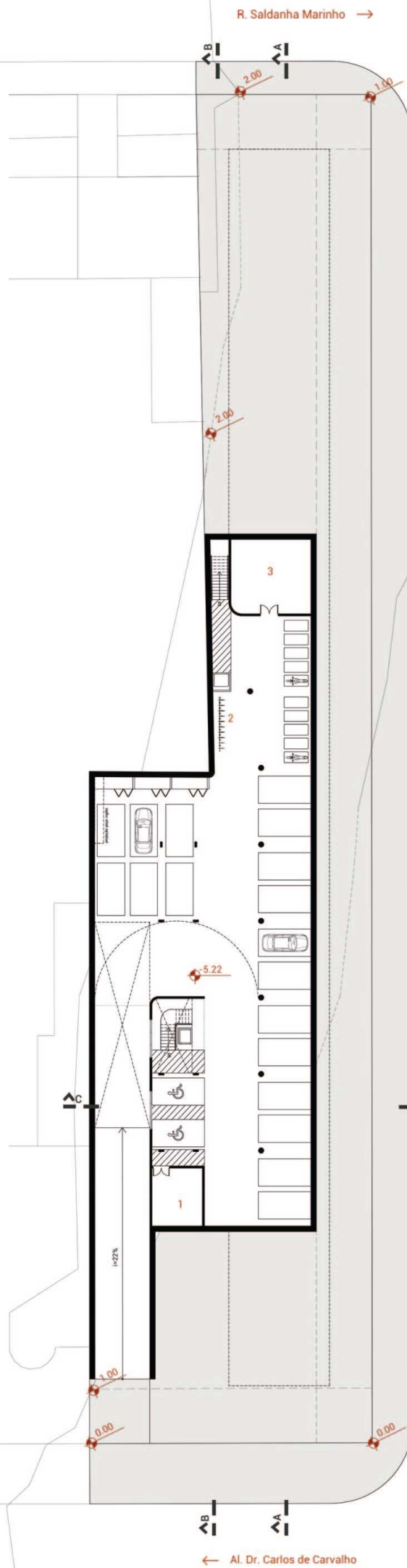
Corte CC  
Escala 1:250



Elevação Saldanha Marinho  
Escala 1:250

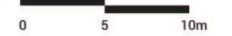


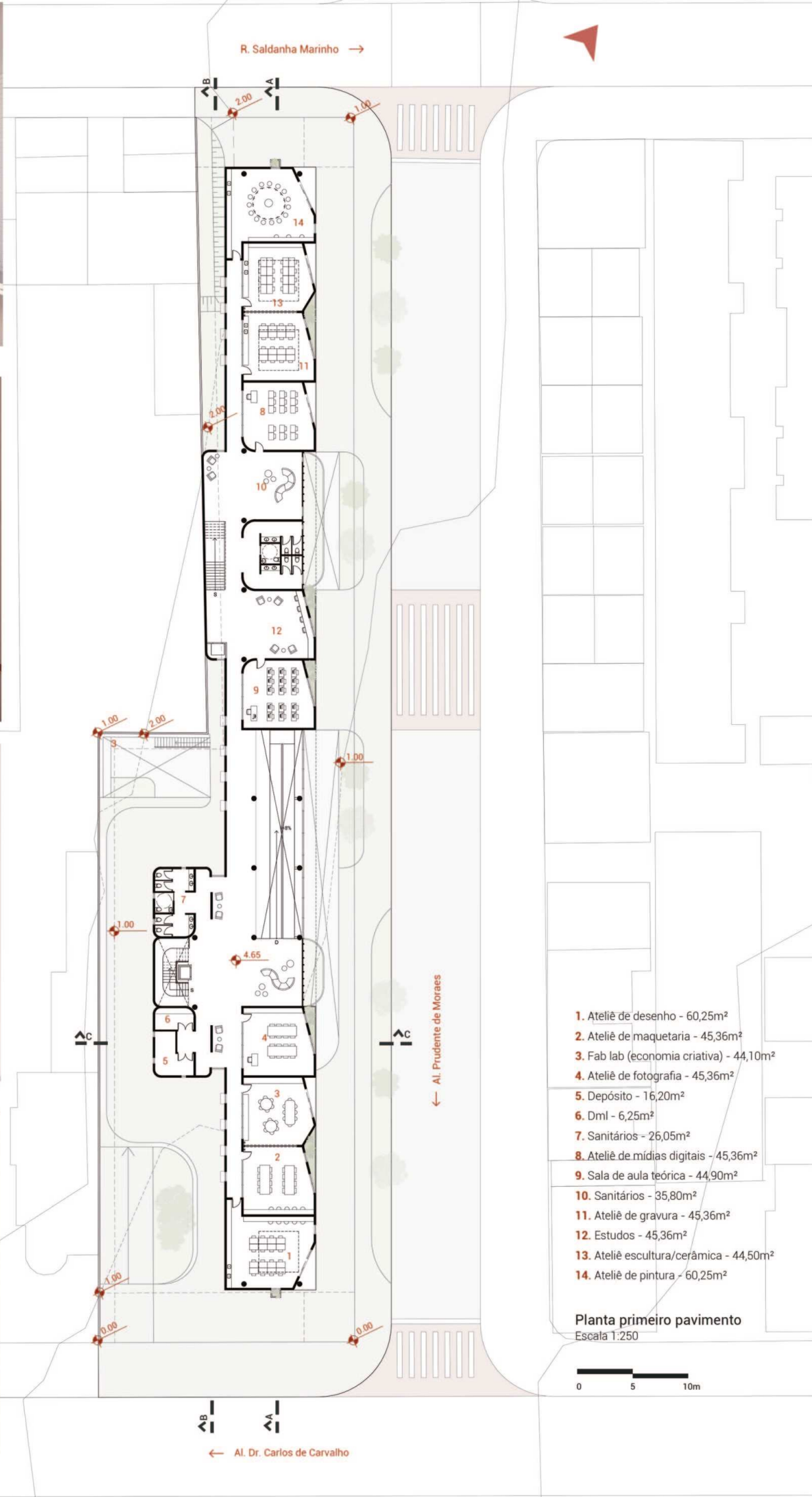
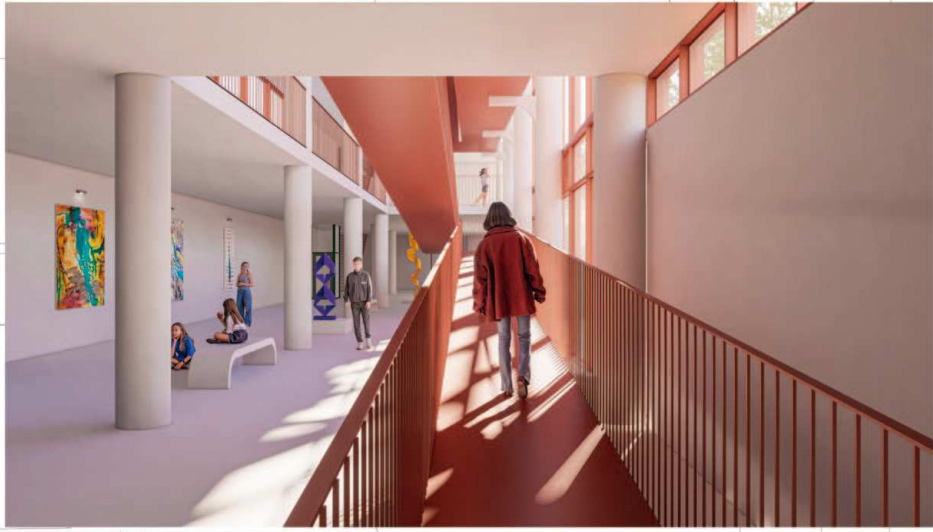
Elevação Al. Dr. Carlos de Carvalho  
Escala 1:250



- 1. Área técnica - 24,30m<sup>2</sup>
- 2. Bicicletário
- 3. Depósito/oficina - 47,63m<sup>2</sup>

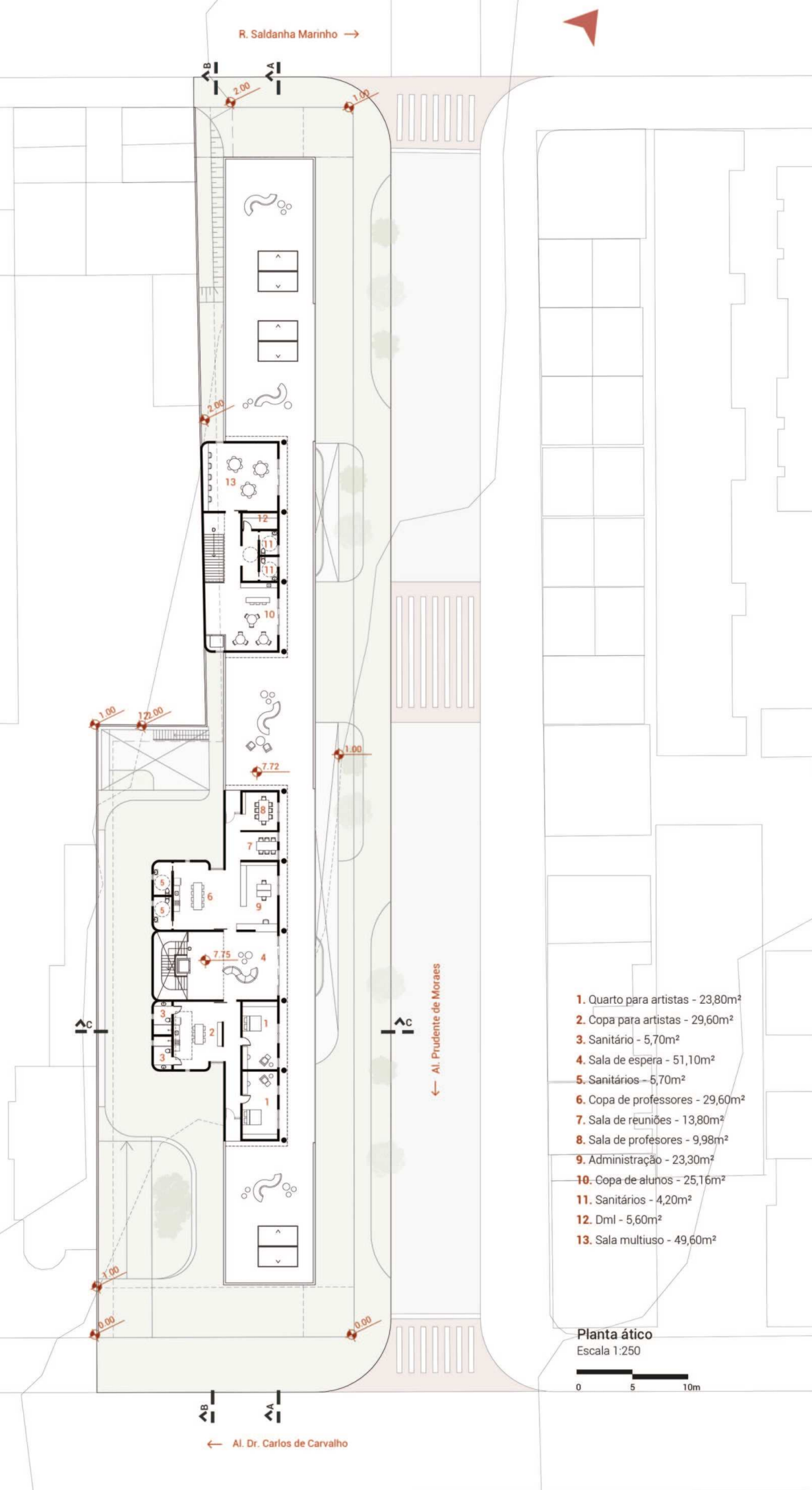
Planta subsolo 02  
Escala 1:250





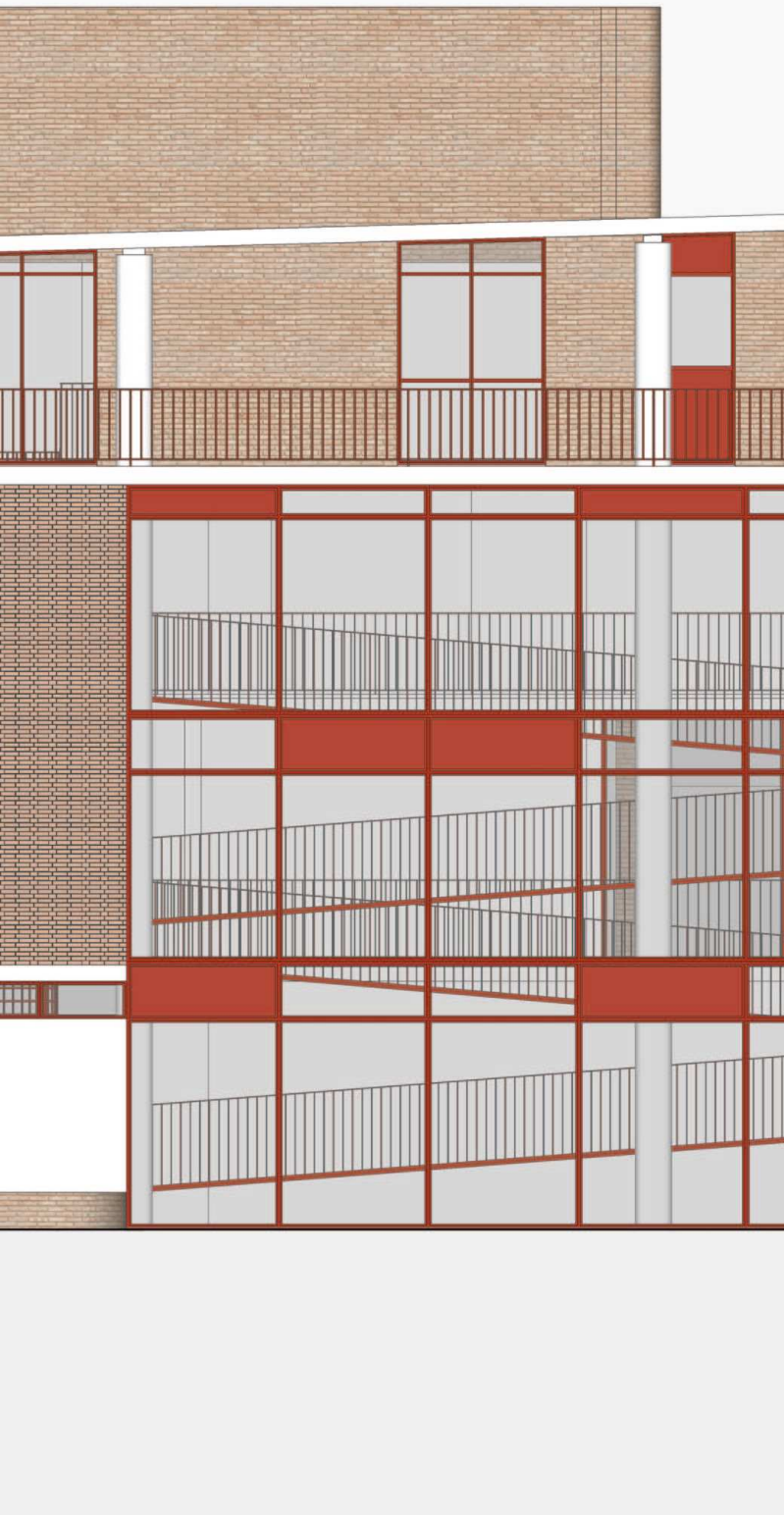
Elevação frontal  
Escala 1:250



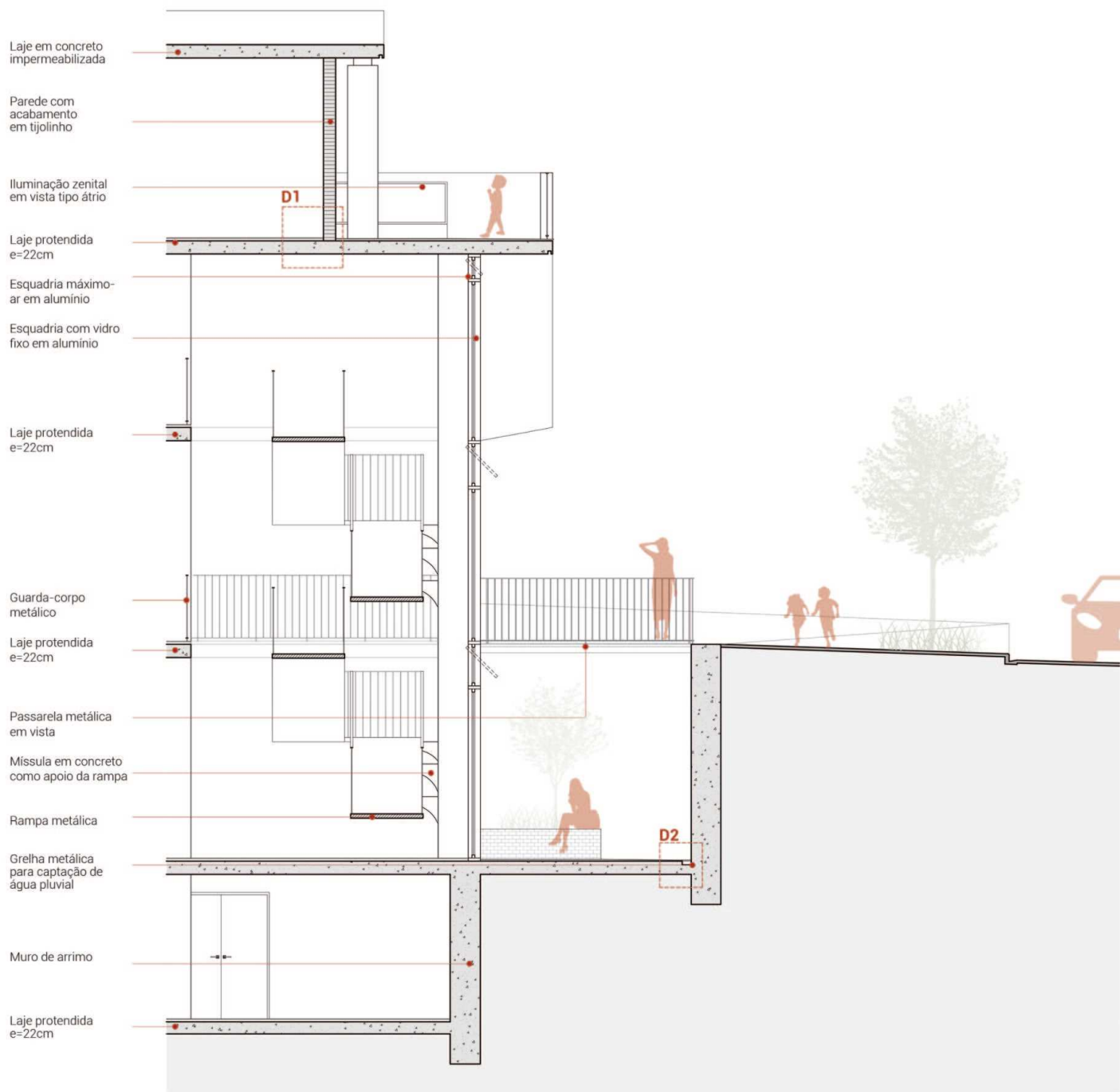


Elevação posterior  
Escala 1:250

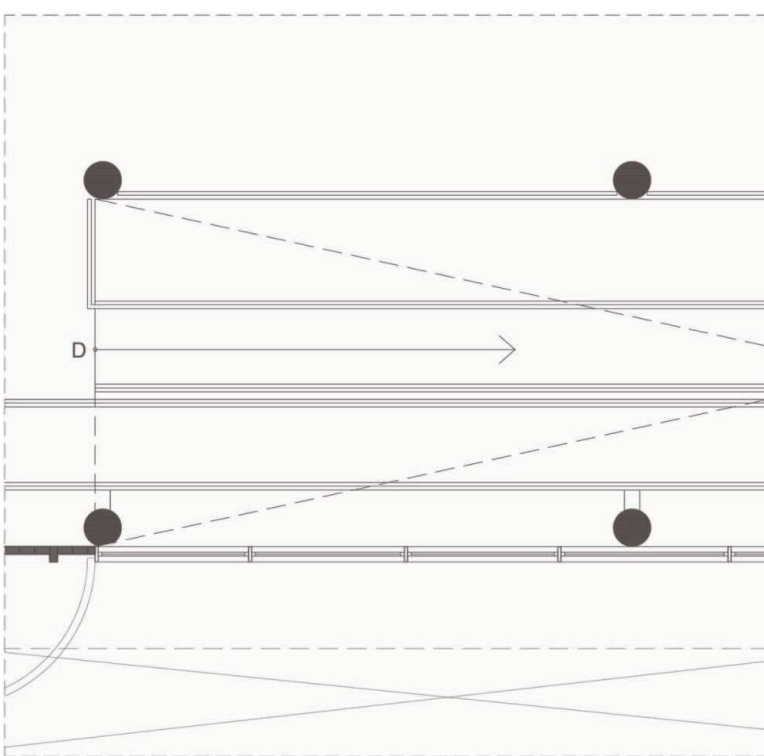




Segmento da Elevação Frontal  
Escala 1:50



Corte Setorial  
Escala 1:50



Segmento de planta pav. Térreo  
Escala 1:50



Detalhamento 01  
Escala 1:10



Detalhamento 02  
Escala 1:10



Detalhamento zenital  
Escala 1:25

